ANNO XXXV. NUMERO 131.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO

1 Lua nova as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
7 Quarto crescente as 8 horas e 28 minuto da tarde.
15 Lua cheia as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
23 Quarto minguante aos 12 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Noberto b.; S. Amancio ab.; S. Paulina v.
7 Terça. S. Roberto ab.; Ss. Licarião e Habencio mm.
8 Quarta. S. Salustiano c.; S. Severiano b; S. Cleopha m.
9 Quinta. Ss. Primo e Feliciano mm; S. Melania c.
10 Sexta. S. Margarida Rainha de Escocia; S. Getulio m.
11 Sabbado. S. Barnabé ap.; S. Felis e Fortunato its. mm.
12 Domingo. Paschoa do Espirito Santo; S. Onofre.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

AUSTRIA.

Vienna, 1 de maio de 1859.

O *Jornal des Debats* transcreve da *Gazetta Official de Milão* a seguida carta que o rei Francisco José dirigio ao seu irmão o archiduque Fernando Maximiliano.

« Meu charo irmão archiduque Fernando Maximiliano.

« A attitude calma que a população de meu reino Lombardo-Veneziano manifesta no meio da agitação provocada por influencias exteriores e a obediencia cheia de zelo com que se tem conformado, mesmo nestes ultimos tempos, com as medidas legaes do meu governo e ter satisfeito ás exigencias que as circumstancias me tem obrigado á impôr aos meus subditos, dá-me a confiança de que nas eventualidades mais graves que se preparam saberão conservar-se na ordem e legalidade e não deixarão abalar a sua fidelidade ao seu legitimo soberano pelas excitações e promessas illusorias dos fautores de desordens.

« Reconheço ao mesmo tempo nessa attitude das provincias lombardo-venezianas a prova de que tendes cumprido com inteira satisfação minha a missão de que eu vos tenho encarregado collocando-vos á frente da administração desse paiz. Mas tendo as circumstancias me imposto o dever de tomar medidas extraordinarias para defeza da minha corôa e manutenção da ordem e segurança interior e de reunir para isto em uma só mão a ordem civil e militar suprema no reino Lombardo-Veneziano, decide-me a relevar-vos até nova ordem das funcções de governador geral que tendes cumprido até hoje com a maior dedicação e a maior prudencia e confiar essas funcções no que diz respeito á administração civil, ao feldzeugmestre conde Giulay como chefe do commando geral do paiz.

Vienna 20 de abril de 1859.

FRANCISCO JOSÉ *(mão propria)*.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Paris, 7 de maio.

Os tres dias de demora fixados pelo ultimatum foram aproveitados pela diplomacia para tentar um ultimo e supremo esforço, baseando-se na supposta idéa de haver o ultimatum austriaco partido de Vienna, antes da chegada naquella capital da adhesão por parte da Sardenha ao desarmamento geral, adhesão que podia ainda ser tomada em consideração pelo gabinete de Vienna. A Inglaterra propunha encetar as negociações no ponto em que as havia deixado Lord Cowley; no momento de sua partida de Vienna, e offerecia a sua mediação unica e isolada aos dous imperadores para o ajuste de suas divergencias.

A proposição Russa era considerada como senão houvesse existido. A Austria aceitou-a, a França recusou-a, receiando que por algum acto de prestidigitação á Russia fosse affastada. No ponto em que se achavam as cousas, qualquer mediação era tardia.

E facil de comprehender que o ministerio Tory e os ultra-conservadores quizessem prestar a Austria o serviço detira-la do máo lanço a que se havia arriscado, e salvar a arca santa dos velhos principios; mas era tarde para que o seu esforço aproveitasse. Se quando era ainda tempo o gabinete de Londres tivesse mostrado mais energia, mais franqueza, uma politica mais desenhada do que aquella de que foi interprete lord Cowley em Vienna, elle teria talvez poupado ao mundo angustias e dolorosas emoções, e não teriamos visto um grande imperio attentar contra a honra, a segurança e a independencia de um vizinho, do qual tantas vezes havia proclamado a inoffensiva fraqueza. Era pois tarde. É facil de ver que este ultimo acto do ministerio inglez foi menos um esforço sinceramente empregado para a consecussão da paz européa, do que uma manobra destinada a conciliar as massas eleitoraes, no momento em que se renova o Parlamento: a sua derrota na questão da reforma não lhe deixava mais aos olhos do povo inglez do que o supposto merito de haver sabiamente dirigido as relações exteriores do paiz: ahi estava a sua ancora de salvação. De um e outro lado fallava-se da existencia de um tratado offensivo e defensivo entre a Russia e a França; a Russia se compromettia a mobilisar 4 corpos de exercito, dos quaes, dous na fronteira d'Austria, e dous nas da Prussia. Esta noticia que fluctuou entre as affirmações e negações causou uma viva sensação. As tropas francezas effectuaram a sua partida no meio de um entusiasmo individual de toda a população. Em Paris a multidão acompanhou até ao caminho de ferro todos os destacamentos até alta noite, soltando gritos de viva o Imperador, viva a Italia. Eram verdadeiras marchas triumphaes; apertavam as mãos dos soldados, disputava-se a honra de carregar-lhes as mochilas e as espingardas; os cavallos do estado maior com difficuldade abriam caminho: era um verdadeiro impeto, um espectaculo magnifico, o desse povo que tremia ao ouvir as palavras de gloria e de patria! Era um voto tocante o que encaravam esses adeuses, proferidos por milhão de vezes a esse bello exercito, que deixava o solo francez com a confiança de que não voltaria senão depois de conquistada a independencia da Italia.

Se este adeus sympathico, recebido na terra natal lhes commoveu o coração, ainda mais commovido palsou elle avista do accolhimento recebido d'aquelles a quem iam soccorrer: em Turim, Genova, Suze, por toda a parte a Italia saudou a sua redempção com um estrondoso enthusiasmo. Nunca se vio chegada mais festejada, nunca se vio saudação mais tocante do que a que foi feita ao pavilhão da França.

A partida do imperador para tomar o commando do seu exercito, terá lugar brevemente. Tres dias depois do apparecimento de um manifesto endereçado pelo conde Waleuski aos gabinetes europeos, uma proclamação de Napoleão III declarou á França e ao mundo suas intenções soberanas. Este documento derrama viva claridade sobre toda a situação.

A agressão austriaca de que se duvidava até ao ultimo momento effectuou-se pelo modo seguinte, pelos tres corpos do exercito: o 1.º composto de 20 batalhões penetrou por Gravillone, a 29 ás 2 horas, e no dia 30 as suas vanguardas se achavam em Vespolate as 11 1/2 horas da manhãa; o 2.º corpo mais consideravel poz-se em movimento na noite de 29 sobre Mortara; o 3.º operou mais ao norte sobre Breta e Avona, na vizinhança do Lago-Maior.

No mesmo dia em que os pés dos Austriacos calcavam o sollo Piemontez, Francisco José dirigia aos seus povos um manifesto no qual appellava para a Allemanha, dizendo que se trata de sua defeza na Italia Singular e gratuita pretenção! A Austria só defende nas margens do Pó o seu dominio, sua tirania e seus interesses materiaes.

No Piemonte o general la Marmora deixou a pasta da guerra para tomar o commando da ala esquerda do exercito sardo, a ala direita é commandada pelo general conde de Sormar, o commando em chefe pertence ao rei que assumio-o depois de uma grande ceremonia religiosa em Turim. No momento de sua partida elle publicou n'um manifesto no qual se declarava pela causa da independencia italiana sustentada nessa luta pela França, alem do Piemonte e da Lombardia.

O movimento exclusivamente nacional e sem feições revolucionarias propagou-se em Florença no dia 27 de abril, o grão duque reunio o corpo diplomatico e declarou-lhe, que tendo encarregado o marquez.... de formar um gabinete, este e os seus amigos haviam exigido a sua abdicação, ou alliança com o Piemonte, que não querendo adoptar nem uma nem outra cousa, abandonado pelos seus soldados, elle se havia decidido a abandonar a Toscana.

Durante todo o dia as tropas e a população percorreram a cidade entoando canticos patrioticos e gritando viva a Italia, viva a França, nessa mesma tarde o grão-duque partio para Bolonha, acompanhado por uma guarda de honra. Constituio-se immediatamente um governo provisorio, composto dos Srs. Permudzz, Danzini e Mollenchini, os quaes proclamaram a dictadura do rei Victor Emanuel e conferiram ao general Ulloa o commando das tropas. O grão-duque acha-se em Vienna. Nos ducados produzio-se um movimento analogo. O duque de Modena tentou alguma resistencia. Em Roma, o papa havia manifestado sua intenção de deixar Roma e de ir collocar-se sobre a protecção das baionetas austriacas. O general de Goyen commandante das forças francezas oppoz-se a realisação desse projecto. Em Parma a duqueza regente teve de retirar-se diante da manifestação do exercito em favor do Piemonte, nomeando um conselho de regencia. Este conselho renunciou os seus poderes. Um governo provisorio installou-se em nome do rei Victor Emanuel. No meio de todas essas eventualidades, tenho a satisfação de dizer que a ordem tem sido rigorosamente mantida. Os serviços publicos nada tem soffrido, e a união e o enthusiasmo se manifestam por toda a parte.

Na extremidade da peninsula, em Napoles a molestia do rei se tem tornado uma lenta agonia, e já se preparam os partidos, cada um no seu interesse. O partido austriaco sustentado pela rainha e por seu filho o conde de Trapani, espera poder perpetuar o regimen da compressão; as massas, pelo contrario, se pronunciam pelo principe hereditario a quem os liberaes deveriam se alliar afim de obter uma constituição, e partilharem assim na direcção dos negocios da Italia. Entretanto o doente regio acaba de receber a Extrema-Unção, tendo reunido um torno de si á sua familia para recommendar-lhe a concordia e a obediencia ao seu filho mais velho o duque de Calabria. Dirigio os seus adeozes á sua familia, querendo que os ultimos instantes de vida sejam livres de todas as preoccupações humanas. Exhalado o ultimo suspiro, cumprirá que o joven soberano que tem de subir ao throno se compenetre das necessidades do paiz, da situação do reino, da precisão de um centro, no conceito europeu, e que regule pôr ahi a sua politica. Quaes serão os primeiros actos do novo rei? Procurará elle continuar a politica de seu pai? Restabelecerá elle a constituição, ou a substituirá por novas instituições, menos liberaes, mas todavia de natureza a satisfazer a maxima parte das necessidades do paiz? Ninguem pode aventurar o pinião acerca disto, e até cremos que nos não enganamos assegurando que o proprio principe real se acha por emquanto incerto e dubio acerca dos actos que tem de seguir a sua ascenção ao throno. Não nos daremos ao trabalho de considerar a primeira destas hypotheses, esperamos que caracteres assás rectos haverão que esclareçam o joven soberano; pensamos que ignorante dos homens e sem pratica dos negocios, elle sentirá por si mesmo o perigo grave de perpetuar um systema pessoal, collocando assim nas mãos de um só homem toda a vida da nação, não consentinde que subsista, não diremos instituição alguma, mas nem se quer alguma lei em torno do throno, constituido oraculo da lei viva. Um tal systema pode durar durante a vida, durante o reinado de um homem, mas não se pode perpetuar.

De mais revela reconhecer que as épocas estão mudadas, a nação jaz prostrada e adormecida, seu sonho começa a dissipar-se e importa levanta-la pela inauguração de uma politica nacional e bemfaseja. Se o principe real mergulhado na dôr ficou sem programma, pelo menos vio-se cercado de personagens cuidosos dos verdadeiros interesses do paiz, entre outros o principe de Siracuca em quem confia o partido liberal; cheio de respeito pelo rei moribundo, elle entrega a Deos o julgamento do passado, e dedica-se ao futuro.

A despeito de tudo quanto se tem dito sobre a unidade do mundo Germanico, a Prussia tem até agora regeitado toda a especie de solidariedade com a Austria; no que diz respeito nos negocios da Italia, percebe-se que ella não deseja por modo algum favorecer os negocios da sua rival, e que não obstante o que se possa ter aventurado a tal respeito, ella não vê com bons olhos, sem preoccupação de seu proprio futuro, os perigosos azares que vai correr a casa de Hapsburgo. A Prussia associou-se aos protestos da França, da Inglaterre e da Russia.

Se, sob proposta sua, a Dieta Germanica decretou no dia 23 a mobilisação do exercito federal, a Prussia declarou por si que os seus 3 corpos de exercito ficariam nas suas respectivas guarnições, que o Landwehs não seria por ora chamado para o serviço, que ella nãs sahiria da sua reserva e não consentiria que os confederados sahissem dessa posição deffensiva, senão quando as fronteiras verdadeiramente allemãas fossem ameaçadas, que a Allemanha não pretende de modo algum involver-se na questão italiana.

De mais a Allemanha se lembra ainda de tudo quanto tem ousado o governo de Vienna para obstar a realisação de suas aspirações as mais legitimas, para combater o Zollverem, para soprar constantemente idéas de desunião e discordia, em uma palavra, para impedir a grande patria allemãa de se constituir.

As ultimas noticias fallam de uma grande agitação na Allemanha meridional e a Prussia, se vio obrigada a mobilisar todas as suas forças para conter esse movimento desordenado, suscitado e alimentado por intrigas que nada tem de commum com os interesses germanicos.

Alludio-se precedentemente a um tratado de aliança offensiva e deffensiva com a Saxonia e a Baviera, os dous mais fieis satelites da côrte de Vienna. A Allemanha terá de supportar as funestas consequencias desse novo Sonderbund, e a Prussia fará todo o possivel para escapar-lhes.

O parlamento inglez foi prorogado a 19 por procuração, e dissolvido a 23. O discurso proferido em nome da rainha pelos commissarios reaes limitou-se a exposição dos motivos da dissolução, e exprimio a esperança de que as eleições futuras proporcionariam ao governo a autoridade moral necessaria para levar a bom fim os negocios do paiz.

Na ultima sessão o discurso de lord Derby pela sua exageração deu lugar a pensar que as preoccupações da situação interior pesavam mais no seu espirito do que o estado dos negocios da Europa. Sabe-se que batido na questão de reforma, o ministerio tory buscou legar a sua existencia á da paz. As novas eleições tem de effectuar-se sob a influencia dos factos novos, e os conservadores se mostraram impotentes para manter a paz: a outros, pois, cabe occupar os seus lugares. Com effeito a administração tory, tornou-se impossivel desde o dia em que soffrera o Ex-cheque infligido pela indigna conducta do gabinete de Vienna. Sentio-se immediatamente que ella não poderia conservar o seu posto, ferida como se achava na sua dignidade, depois de todos os sacrificios de razão e de amor proprio que fizera á Austria a tres mezes a esta parte.

Foi para ella uma decepção enorme, uma dura licção aliaz bem merecida. A vista disto só resta á Inglaterra o recurso de praticar o programma que lord Derby orgulhosamente proclamara no parlamento: Esperar para sahir da neutralidade que os acontecimentos e os factos lhe indiquem o lado que a sua honra e o seu interesse lhe aconselhem que siga. Esta phrase de sentido duplo primitivamente endereçada a Austria parece dever mudar de destino, mas em todo o caso fora uma reserva infeliz para lord Derby. As eleições tem sido hostis ao gabinete Tory. Desde os primeiros dias se soube da reeleição de Lord John Russell, Lord Palmerston, Sir G. C. Levis, Sir Ch. Wood, Mr. Roebuck, Mr. Bright, Mr. Gladstone, sem a menor opposição. O algarismo da maioria liberal é espantoso.

Nos Principados Moldo-Valachicos, o principe Couza é detestado por um partido que não quer sujeitar-se ao mallogro de seus planos ambiciosos. A 12 de abril a policia descobrio n'uma estalagem pertencente a um polaco, e situada n'um lugor escuro, uma collecção de bombas.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1859.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 10 3/4 horas da manhãa o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1º Secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, participando a eleição da mesa que alli deve servir no presente mez.

Outro do mesmo primeiro secretario, participando que por avisos do ministerio dos negocios do imperio de 14 e 17 de setembro do anno findo constou áquella camara que Sua Magestade o Imperador consente nas seguintes resoluções da assembléa geral:

1.ª approvando a pensão concedida a D. Maria Lacerda Fernandes;

2.ª concedendo 12 loterias annuaes em beneficio da Imperial Academia de Musica e Opera Nacional, e autorisando o governo para auxiliar a João Caetano dos Santos, como emprezario do theatro de S. Pedro de Alcantara, com a prestação mensal de 4:000$;

3.ª approvando com alterações as condições annexas ao decreto n. 1993 de 12 de outubro de 1857, que concede ao barão de Mauá e a outros o privilegio para lavrarem minas de carvão de pedra na provincia de S. Pedro.—De ambos os officios fica o senado inteirado.

Vem á mesa e é apoiada a seguinte indicação:

« Proponho que a mesa seja autorisada a contratar a publicação dos trabalhos do senado, bem como os annaes do mesmo com algum dos jornaes que offerecer maior circulação e rapidez em suas publicações.

« Paço do senado, 14 de maio de 1859.—*Dantas*.»

O Sr. Visconde de Jequitinhonha faz algumas observações manifestando o desejo de harmonisar a indicação ora apresentada pelo Sr. senador Dantas sobre a publicação dos trabalhos do senado este anno com aquella que sobre este mesmo assumpto fôra apresentada o anno passado pelo Sr. senador Ferreira Penna, afim de que sejam ambas tomadas em consideração quando se tratar da votação.

O Sr. Penna dá algumas explicações sobre o verdadeiro sentido da sua indicação apresentada o anno passado, dizendo que nella tivera sómente em vista melhorar e reorganisar a publicação dos *Annaes Parlamentares*, e evitar maiores despezas ao thesouro com uma segunda edição delles, que poderia tornar-se necessaria; e que, pois nada tinha ella com a publicação dos debates do senado, que então e até o fim da actual legislatura estava contratada com o *Diario do Rio de Janeiro*.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha dá-se por satisfeito; e a indicação do Sr. senador Dantas, autorisando a mesa para contratar a publicação dos trabalhos do senado, é approvada em primeira para passar á segunda discussão.

É tambem approvado sem debate o parecer que concede licença ao Sr. sanador Mafra para tratar de sua saúde em sua provincia.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão da resolução que isenta do pagamento do imposto de 8 por cento as loterias concedidas ás casas de caridade.

O Sr. Nabuco, dando algumas explicações que hontem foram pedidas acerca da sua retirada da pasta da justiça na actual organisação ministerial, diz que sempre entendeu que não se deve ser ministro sómente pelas vantagens do poder e para crear proselytismo; e sim para bem servir o paiz. Que, quando se reconhece que não se póde preencher este fim, deve-se abandonar o poder: é justamente o caso em que elle orador se achou no ministerio de 12 de dezembro, a que pertenceu como ministro da justiça.

Convenceu-se de não poder bem servir o seu paiz naquelle cargo, em razão de certas difficuldades pessoaes que sobrevieram entre elle e um dos seus collegas, e pois, descontente e mesmo desconfiado, teve de retirar-se.

O orador entende que a ninguem importa saber quaes foram estas difficuldades pessoaes, a menos que não seja por mera curiosidade: são questões intimas, particulares, que se não deve devassar, questões talvez de amor-proprio e nada mais.

O ministro que não póde estar em harmonia com os seus collegas não deve continuar no gabinete, porque isto seria romper a solidariedade ministerial, como lhe parece que acontecia com elle orador.

A gratidão tambem que devia ao monarcha talvez o fez ser cêgo e surdo a respeito de certas contradicções que se notavam na organisação do ministerio actual, onde a maioria de seus membros tinha feito parte da opposição parlamentar do anno passado, a que entretanto o orador não tinha pertencido, e com a qual ia assim ficar solidario.

Nem attendeu a isto, nem mesmo ás conveniencias da sustentação da politica da conciliação, inaugurada no paiz pelo ministerio Paraná, de que o orador fez parte, e que lhe cumpria sustentar por sua convicção, entanto que não podia saber se seria este o pensamento dominante do novo ministerio.

De tudo isto resultou que o orador se achasse em desharmonia com os seus collegas, e que tivesse, portanto, de retirar-se para não aggravar as difficuldades que tem de dar sobre o facto da sua retirada, e crê que é quanto basta.

O Sr. Marquez de Olinda diz tambem algumas palavras na intenção de explicar as causas da demissão do ministerio de 4 de maio, para satisfazer as interpellações hontem feitas a tal respeito no senado.

S. Exc. attribue a retirada do seu gabinete á molestia de tres dos seus membros, os Srs. ministros da justiça, guerra e marinha, os quaes, mesmo depois de haverem melhorado, declararam não poder continuar a supportar o peso da administração, desejando o Sr. ministro da marinha mudar de ares para acabar de restabelecer a sua saúde, a que receiava novos ataques na estação calmosa. Nestas circumstancias davam-se tres vagas no ministerio, que elle orador a principio quiz preencher; mas depois, combinando com os seus collegas, assentaram que era melhor uma nova organisação ministerial, e por isso pediram a sua demissão.

O Sr. Visconde de Abaeté (presidente do conselho) diz que, á vista das explicações dadas pelo Sr. conselheiro Nabuco sobre a sua retirada do ministerio, vê-se que não houve entre elle e os seus collegas questão alguma ou divergencia sobre politica interna ou externa, como elle orador hontem affirmara; nem tambem se deram factos que alterassem a mutua confiança e amizade existente entre o orador e aquelle nobre ex-collega, como injustamente dissera hontem o Sr. senador pelo Rio Grande do Norte.

Não houvera, portanto, desgosto algum da parte do Sr. ex-ministro da justiça para com elle presidente do conselho, nem exclusão de sua intervenção na solução dos negocios pendentes, e menos ainda esse isolamento que hontem figurou entre elle e os seus collegas: algumas difficuldades pessoaes unicamente foram a causa de sua retirada, como S. Exc. mesmo acaba de confessar ao senado.

O Sr. D. Manoel:—E o officio do Sr. Nabuco, o *memorandum* dirigido a V. Exc.?

O Sr. Visconde de Abaeté insiste em que desde que se mostra que não houvera divergencia de politica interna ou externa é desnecessario dar qualquer outra explicação. S. Exc. não admitte tambem a paridade do caso acontecido com o ministerio inglez invocado hontem pelo Sr. senador do Rio Grande do Norte. Alli as circumstancias eram outras, os motivos da retirada eram differentes e realmente importantes, e deviam ser levados ao conhecimento do parlamento. Alli um dos membros do ministerio se retirara por haver expedido um despacho de muita importancia sem autorisação do soberano; e uns podiam entender que isto estava dentro das faculdades do ministro, outros entender que não: cumpria, portanto, que se levasse as explicações do facto perante o parlamento; e não ha aqui paridade alguma com o caso que se deu entre nós e de que o orador se occupa.

Parece-lhe tambem que não houve hontem contradicção da sua parte em dizer que devia este projecto ir á commissão de fazenda, como notaram os Srs senadores que o contrariaram, dizendo que o governo é quem melhor pode dar os esclarecimentos necessarios sobre as circumstancias do thesouro e sobre a conveniencia ou inconveniencia da medida.

O orador concorda em que é isto verdade, mas não desejava que o projecto fosse logo rejeitado só por que o governo entendia que as circumstancias financeiras do paiz eram desfavoraveis; não queria impôr a sua opinião ao senado antes de ser ouvida uma das suas commissões; e por isso é que propoz que fosse ouvida sobre elle a commissão de fazenda.

O nobre senador pelo Pará, diz o orador, não é exacto na apreciação que faz das circumstancias financeiras do paiz, attribuindo á administração de 4 de maio o estado favoravel em que estas se achavam durante ella. É certo que as circumstancias hoje não são tão lisongeiras como naquella época se apresentavam; mas as causas destes males são bem conhecidas do paiz.

Quando o nobre senador pelo Pará entrou para o ministerio da fazenda achou já os 12,000:000$ de saldo que resultaram do exercicio de 1856 a 1857; e entretanto de 1857 a 1858, ou nada haverá de saldo ou este será apenas de 1,000:000$. O anno de 1857 a 1858 foi o anno de maior renda para o imperio, tendo chegado a cerca de 50,000:000$, com a qual o Sr. ex-ministro da fazenda pôde fazer face a todas as despezas. Convem, pois, que estes factos positivos sejam apreciados em seu verdadeiro caracter, sem se attribuir injustamente a gloria a uns e a culpa a outros

Pelo que respeita aos saldos, S. Exc. affirma que os que existiam em deposito ou existem todos ou em sua maior parte.

O Sr. D. Manoel diz que S. Exc. está enganado, que a maior parte não existe por certo.

O Sr. Visconde de Itaborahy: — Existe tanto quanto se deixou.

O Sr. Visconde de Abaeté faz mais algumas observações sobre a situação economica e sobre a apreciação que della fez o Sr. ex-ministro da fazenda, e termina dizendo que a diminuição actual das rendas publicas não pode ser lançada em culpa nem ao ministerio passado nem ao actual.

O Sr. Souza Franco diz que é visivel a intenção que tem o ministerio de negar as informações pedidas. Não se sabe á vista das explicações dadas pelo Sr. presidente do conselho, qual a solução que o governo pretende dar ás grandes questões da actualidade; não se pode saber quaes são as intenções do governo, quaes os meios de que pretende servir-se; o ministerio conserva-se no systema das reservas.

O publico sente grande inquietação sobre as finanças do paiz e as questões economicas pendentes. Essas questões de que falla, eque causam a anciedade geral,—como sejam a alimentucia, a do credito, no sentido justamente liberal ou no restrictivo, a de colonisação, etc., não merecem do Sr. presidente do conselho explicações que indiquem as verdadeiras vistas do governo; o Sr. presidente do conselho não se refere a ellas, e somente trata do passado.

Pelo que respeita á sahida do Sr. Nabuco do ministerio, vê-se pelo que este hoje dissera que as explicações do Sr. presidente do conselho não satisfazem.

Segundo estas, as difficuldades pessoaes que sentira o ex-ministro da justiça para não continuar neste cargo não eram de natureza politica, e se podia suppor que não faziam toda a honra ao ex-ministro da justiça: mas, segundo a declaração que este acabava de fazer, entrára para o ministerio por um profundo sentimento de gratidão, mas que logo sentira-se mal collocado entre os collegas com quem se achava; e reconhecendo que não podia vantajosamente continuar, deixára a pasta. Não podem, portanto, satisfazer ás explicações que sobre isto ainda dá o Sr. presidente do conselho.

A resolução de que se trata não pode nem deve ir a commissão de fazenda, como indicára o mesmo Sr. presidente do conselho. A resolução contém uma unica idéa, a de poder ser ou não dispensado o imposto de que trata. Deve suppôr-se que o ministerio a julga necessaria; é isto consequente á vista do que diz sobre o estado das finanças; mas, sendo assim, fôra melhor que o Sr. presidente do conselho tivesse sido explicito.

O orador passa depois á tratar das sobras do thesouro; e pondera que tendo o ministerio de que fizera parte entrado no principio de maio de 1851, esse ministerio tivera boa parte no feliz resultado das sobras do exercicio de 1856 a 1857, porquanto oito mezes desse exercicio, comprehendidos os seis addicionaes, foram de sua gestão na pasta da fazenda.

Dissera o Sr. visconde de Abaeté que no exercicio de 1857 a 1858 não haveria saldo, e que se o houvesse, não excederia de 1,000:000$. O orador nota que a renda desse exercicio é a maior que tem havido; ella monta a 49,437:000$ sem os depositos, e, incluidos estes, chega a 52,994:000$. A despeza votada fôra de 35,500:000$, e os creditos abertos para despezas do mesmo exercicio montam a .... 10,667:000$: é, portanto o total da despeza autorisada no exercicio de 1857 a 1858 46,178:000$: a differença que ha entre este algarismo e o da receita é de 6,816:000$; e se o resultado não fôr esse fizeram-se então despezas sem creditos autorisados.

Observa o orador que a renda do exercicio de 1857 a 1858, que pertenceu todo á sua gestão financeira, fôra, como ja notára, a maior que tem havido, e que isto se dera em um anno de crise.

S. Exc. demora-se em fazer a apreciação de algarismos com referencia á renda e á despeza dos dous ultimos exercicios e aos creditos abertos em cada um delles; e diz que no primeiro dia de sessão pedirá a synopse do exercicio de 1857 a 1858.

Voltando ás importantes questões economicas da actualidade, que são as que verdadeiramente interessam o orador, manifesta ainda a sua anciedade e a do publico sobre ellas, e consigna mais entre as que ja mencionára a dos casamentos, porque muito ella interessa á colonisação; e pondera que o ministerio, não se explicando sobre taes assumptos, mostra não querer o apoio franco das camaras e dos seus amigos; e as suas reservas serão fataes á situação e a elle mesmo.

O Sr. Visconde de Itaborahy não se oppõe a que a resolução de que se trata vá á commissão de fazenda. S. Exc. pedira, porém, especialmente a palavra em virtude do que ouvira ao precedente orador sobre os saldos do exercito de 1856 a 1857 a influencia que tivera o ministerio de 4 de maio nos oito mezes a que se referia o Sr. Souza Franco.

Pondera o orador que apenas os mezes de maio e junho desse exercicio foram os que alcançára a administração do Sr. ministro da fazenda de 4 de maio, e diz que nos seis mezes addicionaes aos exercicios o governo não pode ordenar despezas novas.

O Sr. Souza Franco:—Mas nesses mezes as despezas se liquidão.

O Sr. Visconde de Itaborahy diz que sim; mas que nisto o ministerio não exerce influencia alguma, e que não podiam ser as economias dos mezes de maio e junho que podiam dar os saldos de que fallára o Sr. Souza Franco; não podia assim o ministerio reduzir a despeza.

O seguinte exercicio, que fôra o mais rendoso, tambem fôra aquelle em que mais avultára a despeza.

O orador demora-se algum tanto neste ponto; e depois observa que, se o augmento da renda fôra devido á gestão do ministerio de 4 de maio, e não a circumstancias estranhas á sua vontada, e se nessa convicção lisongeira está o nobre senador a quem responde, como é que as rendas teem depois decahido apezar das medidas do Sr. ex-ministro da fazenda que são as mesmas que ainda influem? Como é que essas medidas não continuam a produzir o mesmo benefico resultado?

Se disso era causa a sahida do nobre senador da pasta da fazenda, elle orador deplora esse facto. Mas não: o que é certo é que a queda da renda tem causas conhecidas; e nada prova o Sr Souza Franco com o augmento della no anno da crise financeira que abalou todas as praças, por quanto tambem se dava o mesmo augmento de renda em quasi todos os paizes onde a crise mais sa fez sentir. Na Europa no anno da crise as rendas augmentaram; fôra depois que ellas decahiram, e cita o exemplo da Inglaterra.

De tudo quanto diz conclue o orador que não fôra pela influencia do nobre senador (o Sr. Souza Eranco) que a renda augmentara; e pondera ainda que infelizmente fôra toda consumida.

Dissera o Sr. Souza Eranco que o ministerio deixara saldos, que o actual tem dissipado. O orador observa que o saldo do exercicio de 1856 a 1857, por occasião da sahida do ministerio de 4 de maio, importava em 10,214:000$ e que o saldo actual é de 10:466,000$; e diz que os verdadeiros saldos só podem ser conhecidos depois de liquidadas todas as despezas correspondentes a cada exercicio.

Encerrada a discussão e posta a votos a proposta, é rejeitada.

Segue-se a primeira discussão da proposição da mesma camara declarando que em certos casos as irmãas solteiras dos officiaes da armada teem direito ao soccorro do monte-pio.

E' apoiado e approvado o seguinte requerimento.

« Requeiro que a resolução em discussão seja remettida á commissão de fazenda, para dar seu parecer.

« Paço do senado, 14 de maio de 1859.—*Candido Borges.* »

O Sr. Visconde de Abaeté diz que esta resolução tem por fim firmar a intelligencia do art. 8.º do plano do monte-pio de 23 de setembro de 1795, cuja leitura faz; e dando algumas explicações sobre a pretenção que deu origem a esta medida legislativa, entende que é ella de justiça e deve ser approvada porquanto não só lhe parece fundada em direito, como até nas praticas antigas; não podendo comprehender mesmo as razões que tivera o thesouro para suscitar a duvida que tornou necessaria esta resolução. As pensões do monte-pio dos officiaes de marinha devem pertencer ás suas irmãas donzellas quando elles não deixam viuva, filhas ou mãi em estádo de viuvez.

O Sr. Candido Borges faz mais algumas observações sobre a materia em discussão, e termina mandando á mesa o seu requerimento, que é approvado sem discussão.

Entrando em discussão a resolução que autorisa o governo para proporcionar á empreza de Mucury os meios de poder obter um emprestimo de 1,200:000$, é lido um requerimento do Sr. visconde de Jequitinhonha, apresentado na sessão do anno passado, pedindo que a resolução fosse remettida á commissão de emprezas privilegiadas.

O Sr. Mendes dos Santos oppõe-se a este requerimento, allegando que nesta hypothese não admitte a conveniencia de ser ouvida uma commissão sobre a materia, comquanto admitta em these esta conveniencia. Que não são necessarias mais informações do que as que já existem na casa e as que mais podem offerecer alguns senhores que se acham presentes e que tenham sido presidentes da provincia de Minas, que tem de receber desta empreza os maiores beneficios. Que a empreza do Mucury não poderá marchar sem este soccorro, e que, portanto, se lhe deve dar sem demora, para que não soffram muitos interesses publicos importantes que ella se propõe satisfazer.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha diz que não pode comprehender a razão que teve o senado para dar existencia a uma commissão de emprezas privilegiadas, se não é para ser ouvida e consultada nestes casos. Que esta resolução deve ser hoje encarada de um modo differente do que o tinha sido o anno passado, porque hoje a situação do paiz é outra; e que, se o anno passado podia-se considerar somente em relação ás circumstancias da empreza em favor da qual era votada, agora devia-se igualmente e mais que tudo considera-la em relação ás circumstancias do paiz e do thesouro publico. Que, portanto, devia o projecto ser remettido não só á commissão de emprezas privilegiadas, mas até á de fazenda.

S. Exc. entende que não é quando temos em perspectiva um deficit de 8,000:000$, como se sabe, que o thesouro deve tomar novos compromissos de subvenções, porque em summa isto não é menos que uma subvenção, ao menos de credito, quando mais não seja. Que é preciso attender á miseria publica e ao estado do meio circulante, como recommenda a falla do throno.

E é nestas circumstancias, exclama o orador, que se recusa enviar este projecto ás commissões da casa para considera-lo e interpor sobre elle o seu parecer?

O orador diz que o Sr. senador Mendes dos Santos advogava muito os interesses da sua provincia, pelo que o louvava; mas que era tambem indispensavel ter em attenção outros interesses, comquanto elle não quizerse hostilisar os da provincia de Minas, os quaos pretende aliás mostrar que lhe são igualmente cares quando tiver de propor brevemente a construcção da estrada de ferro Paraguassú na provincia da Bahia, de cujos beneficios a provincia de Minas participará.

Manda á mesa um addittamento ao seu requerimento para que seja ouvida a commissão de fazenda sobre o projecto.

O Sr. Dias de Carvalho combate o adiamento apresentando razões para demonstrar as vantagens da companhia do Mucury, e affirmando que o senado possue já todas as informações necessarias para poder votar sobre a questão; além de que, na camara dos deputados teve já lugar uma larga discussão sobre isto, na qual foram examinados todos os pontos importantes do projecto.

O adiamento do Sr. visconde de Jequitinhonha é rejeitado, e continua a discussão do projecto.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha insiste ainda nos fundamentos apresentados no seu primeiro discurso, tendentes a provar a necessidade de ser o projecto ainde considerado, visto a importancia do seu assumpto, e que portanto, proporia ou que elle fosse adiado para ser discutido em presença do Sr. ministro da fazenda, ou por occasião dos orçamentos, para poder ser melhor apreciado e haver maiores esclarecimentos sobre elle; e neste sentido manda ainda á mesa outro requerimento, que é tambem rejeitado.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara adiada a discussão, e dá para ordem do dia:

Discussão do parecer da commissão de constituição sobre a verificação dos poderes do senador nomeado pela provincia de Sergipe;

2.ª discussão da indicação do Sr. Dantas sobre a publicação dos debates do senado; e as outras materias já designadas.

Levanta-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1859.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Ás 11 1/2 horas da manhãa feita a chamada e verificando-se haver casa o Sr. presidente abre a sessão.

É lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Officio do ministerio do imperio, enviando cópias do officio da presidencia de Goyaz e informações sobre ter a assembléa legislativa daquella provincia dado assento a um de seus membros estando elle pronunciado.—Á commissão de poderes.

Dito do mesmo ministerio, communicando não constar ter o Dr. Cochrane e outros obtido privilegio em paiz estrangeiro para o invento que aqui se lhes concedeu.—A quem fez a requisição.

Dito do mesmo ministerio, enviando a planta de limites entre a provincia do Rio de Janeiro e a provincia de Minas-Geraes, exigida pela assembléa legislativa daquella provincia. — Mandou-se entregar.

Dito do mesmo ministerio, enviando um parecer da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional sobre o pedido de Manoel José de Azevedo Maia. — A quem fez a requisição.

Dito do ministerio da justiça, enviando o decreto que aposenta ao desembargador Francisco Gonçalves Martins com honras de membro do supremo tribunal de justiça.—Á commissão de pensões.

Dito do mesmo ministerio, enviando officios e informações da presidencia de S. Pedro do Rio Grande do Sul sobre a pretenção de Faustino José de Lima e outros.—Á commissão de fazenda.

Dito do mesmo ministerio, enviando o decreto que concede aposentadoria ao juiz dos feitos da fazenda da provincia da Bahia, André Carneiro Pinto Chichorro da Gama. — Á commissão de fazenda.

Do ministerio da guerra, dando seu parecer sobre a pretenção do capitão reformado Francisco Victorino Xavier de Brito.—Á commissão de marinha e guerra.

Dito do Snr. deputado Pereira Pinto, communicando não poder comparecer á sessão por incommodado.—Inteirada.

Um requerimento dos habitantes de Macapá, pedindo a creação da provincia do Oyapock.—Á commissão de estatistica.

Dito do desembargador José Ferreira Souto, pedindo anno e meio de licença para ir á Europa tratar de sua saude. — Á commissão de justiça civil.

Dito do padre Manoel do Rego Quintanilha, capellão do exercito, pedindo quatro annos de licença com seus vencimentos para ir á Europa estudar e formar-se em canones.—Á commissão de marinha e guerra.

Dito de João Estevão de Oliveira, pedindo permissão para fazer exame de mathematicas elementares e poder-se matricular no primeiro anno da escola central. — Á commissão de instrucção publica.

Dito de João Francisco de Carvalho, porteiro da repartição das terras devolutas da provincia das Alagoas, pedindo o pagamento da quantia de 537$058, correspondente ao augmento de seu ordenado. — Á commissão de fazenda.

Dito do provedor e mais mesarios da Santa Casa da Misericordia da cidade de Goianna, pedindo permissão para possuir até a quantia de 50:000$ em bens de raiz.—Á commissão de fazenda.

Dito de Trajano Felippe Nery de Barcellos, mestre de capella da cathedral da Bahia, pedindo augmento de ordenado.—Á commissão de pensões e ordenados.

Dito do ex-juiz de direito da comarca do Principe Imperial, João Carlos Pereira Ibiapiana, pedindo que se approve a aposentadoria que lhe foi concedida, visto o seu estado de enfermidade.

O Sr. Martinho Campos declara ao Sr. presidente que tem de dirigir-lhe um requerimento. O paiz presenciou o espectaculo de se passar o dia marcado constitucionalmente sem se abrirem as camaras.

Este facto, que poderá ter outras causas, não o explica o orador senão pelo enthusiasmo que inspirou em todo o paiz a ascenção do gabinete!

Mas, tendo-se o ministerio organisado na ausencia das camaras, tendo-se tambem modificado nessa ausencia, é de crer que haja anciedade em conhecer-se as causes de um e de outro facto.

Recorda que o Sr. marquez de Olinda, logo depois da organisação do gabinete de que era chefe, apressou-se em vir expôr á camara o seu programma e explicou amplamente a sua politica; esta pratica, seguida pelo chefe do gabinete de 4 de maio, foi repudiada pelo actual; nem podem SS. EExs. os nobres ministros desculpar-se com a apresentação da falla do throno, porque a falla do throno não desce aos detalhes, indica summariamente as necessidades a que cumpre attender, posto que a deste anno traga um rol infindo ou indicação de medidas!

O orador quer que o ministerio se defina francamente e diga qual a politica que vai seguir; observa que moderação e justiça se deve esperar de todos os governos nos diversos systemas, e que quando tudo está vacillante, quando o povo esfaimado espera do corpo legislativo medidas que alliviem os seus males os ministros devem indicar quaes sejam essas medidas; mas é justamente em taes circumstancias que o gabinete ainda vem propor impostos... (*Apoiados.*)

Repete que espera informações explicitas que tranquillisem os espiritos e que o ministerio expenda a sua politica mais detalhadamente: reconhecendo, porém, o orador que a occasião mais propria para entrar neste debate é a discussão da resposta ao discurso da corôa, requer ao Sr. presidente que se complete a commissão de resposta á falla do throno, visto não se achar presente o Sr Barboza.

O Sr. Paranhos (ministro dos estrangeiros) diz que a camara é testemunha da opposição do precedente orador, exigindo que os ministros venham pressurosos dar suas explicações.

É verdade que o chefe do gabinete de 4 de maio veio logo apresentar no parlamento o seu programma; mas as circumstancias eram muito diversas, áquelle gabinete não tinha feito a falla do throno: tinha, pois, obrigação de dizer qual era a sua politica, o que se não dá na actualidade, quando já se explicou alli a politica do gabinete.

O discurso da corôa é muito explicito; aponta as mais urgentes necessidaes, e, se não se acham nelle desenvolvidas todas as vistas do governo, ahi estão os relatorios, onde se indicam todas as necessidades.

Parece ao orador que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro não deu o exemplo de moderação no seu discurso e nas suas exigencias.

Se a commissão de resposta á falla do throno não está completa, não tem sido por culpa do ministerio, que está prompto a descer á discussão.

Quanto á ascenção do gabinete actual, já o Sr. presidente do conselho deu explicações no senado; mas, se o nobre deputado exige, elle orador as dará tambem.

A retirada do Sr. Nabuco não foi motivada por divergencias politicas, e sim por outros factos que, sendo mal comprehendidos pelo ex-ministro da justiça, entendeu S. Exc. não dever continuar a fazer parte do gabinete de 12 de setembro.

A entrada do Sr. Tosta, conclue o orador, não trouxe modificação alguma na politica do ministerio; o Sr. Tosta veio completar ampla e honrosamente a vaga deixada pelo Sr. Nabuco.

O Sr. Presidente declara ao Sr. Martinho Campos que tomará em consideração o seu requerimento, e esperará pelo Sr. Barbosa o tempo regimental; e que então completará a commissão.

Vai á mesa o seguinte requerimento, que sendo apoiado, entra em discussão:

« Requeremos se officie ao governo imperial para que com a maior brevidade envie a esta camara, não só copias de todos os estatutos dos differentes bancos que ultimamente foram incorporador pelos decretos n. 2,383 a 2,400, como tambem dos ultimos balancetes das caixas filiaes do Banco do Brasil. Sala das sessões, 14 de maio de 1859.—*Fran de Almeida.—Martinho Campos.*»

O Sr. Saraiva principia observando que naturalmente o chefe do gabinete de 4 de maio teria dado áquella hora no senado a explicação dos motivos por que se dissolveu o mesmo gabinete. Era mesmo a pessoa mais autor sada para o fazer; porém, como a camara temporaria tem tanto direito como a vitalicia de saber destes factos, elle orador está prompto a entrar francamente no debate.

Não precisa descrever a situação que originou a combinação ministerial de 4 de maio. Limita-se ao ponto sobre que se pediram explicações.

Como é sabido, o Sr. ministro da guerra enfermou gravemente ainda no decurso da sessão. Foi elle orador incumbido temporariamente daquella pasta, porque havia a esperança de que o Sr. Coelho podesse reassumi-la; e o ministerio, grato ás demonstrações de apoio da maioria do parlamento, estava disposto a continuar a servir o paiz.

Depois de encerradas as camaras reconheceu-se e o Sr. ex-ministro da guerra declarou que não podia voltar ao ministerio, porque é publico que a sua enfermidade prolongou-se.

Então o Sr. ministro da justiça declarou tambem que o seu estado de saude o embaraçava de auxiliar activamente os seus collegas e de desempenhar as arduas funcções do seu cargo.

Privados do concurso de dous de seus membros mais prestimosos, o ministerio não hesitou em offerecer á corôa a sua demissão, que foi aceita.

Se as conveniencias do paiz foram attendidas na nova organisação, sabe-lo-ha a camara pelas explicações que hão de dar os ministros de 12 de dezembro. É certo que o gabinete passado tivera o apoio da maioria das camaras; é certo que a marcha por elle adoptada tinha, pois, a sancção do paiz. Naturalmente deviam ser substituidos por pessoas que tivessem a peito continuar aquella marcha.

São de facto continuadores os actuaes ministros? Não entrará nesse exame. Offerecem todas as garantias para se lhe dar apoio? É questão que deixa para depois.

Entende o orador que lhe corre o dever, como homem publico, de explicar o seu procedimento, quer aceitando, quer resignando a presidencia de Pernambuco. Organisado o gabinete de 12 de dezembro, os Srs. Sergio e Nabuco foram foram convida-lo para aquelle cargo. Ponderou-lhes o orador que era essa uma das posições mais importantes e graves; que o delegado do governo precisava de armonisar-se nas vistas politicas com o mesmo governo, e que no ministerio figuravam membros proeminentes da opposição que combatêra o ministerio dissolvido.

O Sr. ministro do imperio respondeu-lhe que a politica seria a mesma, a de conciliação, e para garantia apontou-lhe que no ministerio tinham assento dous membros da maioria que apoiaram o gabinete de 4 de maio, e um dos quaes fôra seu delegado dentro e fóra do imperio

Com estas declarações aceitára o cargo de presidente; mas succedeu a reorganisação ministerial, que veio modificar *profundamente* o gabinete. A maioria da camara de 1858 tinha na combinação de 12 de dezembro e á frente da pasta mais importante para a politica interna um ministro que no gabinete Paraná defendêra e praticára com mais empenho a parte generosa da politica de conciliação. Era o Sr. Nabuco, que nesse ponto dava garantia completa.

A modificação recahio exactamente sobre essa pasta, e foi chamado para substitui-lo um homem de caracter honesto e respeitavel, mas que sempre combatêra aquelle pensamento como impossivel em materia de governo.

Se este cidadão (o Sr. Muritiba) conquistou o respeito pela firmeza de seu caracter, é claro que a politica ia profundamente modificar-se com a sua ascensão ao ministerio, visto que ainda soavam no paiz suas recentes palavras no senado, onde declarou que não comprehendia politica de conciliação.

Modificado assim o ministerio, tendo elle orador justas apprehensões de que as idéas da maioria da camara que o apoiára não seriam representadas no gabinete, pedio exoneração de um cargo onde não poderia guardar a necessaria posição de intimidade e de confiança com o ministerio; e declarou que o motivo por que pedia demissão era a impossibilidade em que ficaria de voltar á presidencia depois da posição que teria de occupar este anno na camara.

Isto não quer dizer que vem tomar uma posição de hostilidade: não é de bonança a situação do paiz: não cumpre, por tanto, embaraçar o governo. O orador só pretende conservar a sua liberdade, mesmo porque as apprehensões que nutria a respeito da politica eram ainda mais sérias a respeito das idéas do Sr. ministro da fazenda. (*Apoiados.*) Parece-lhe bem lamentavel que S. Exc. no meio das graves difficuldades do paiz que o governo assignalou na falla do throno, viesse ainda agitar imprudente uma questão já resolvida, a questão bancaria (*Apoiados.*)

Depois de repellido varias vezes pela maioria da camara o anno passado e atrazado, como quer hoje S. Exc. que ella se contradiga?

Como vem no seu relatorio pôr em duvida o systema adoptado, ameaçar de nullidade os direitos adquiridos, crear difficuldades de um alcance extraordinario? (*Apoiados.*)

Como os Srs. Sergio e Paranhos nesta parte do discurso do orador o interromperam dizendo que elle não devia declinar a responsabilidade do seu ministerio atirando-a sobre a camara, o orador lhes respondeu que o ministerio passado não declinava a responsabilidade do systema bancario adoptado; que era esse o seu maior padrão de gloria porque assim tinham se libertado as provincias da dictadura de um banco unico na côrte. (*Apoiados.*)

O governo, pois, não caminha bem nesse terreno que vai trilhando: não póde ter assulado a maioria de 858 que não está disposta a retrahir-se nos principios só para sustentar pessoas. No entanto, se os nobres ministros da justiça e da fazenda com toda a franqueza desassombrarem o paiz, declarando o primeiro que comprehende o lado generoso da politica de conciliação e o segundo que não perturbará o systema economico vigente, elle orador terá ainda o prazer de os acompanhar, deixando a posição em que está contra os seus habitos visto que deseja poder sempre auxiliar a autoridade das suas exigencias justas e razoveis. (*Muito bem.*)

Meia hora depois do meio dia interrompe-se a discussão e são introduzidos com as formalidades do estylo os Srs. ministros da justiça, guerra imperio e estrangeiros; lêem os relatorios das suas repartições e retiraram-se com as mesmas formalidades com que entraram.

Continúa a discussão.

O Sr. Sergio de Macedo (ministro do imperio) não entrará em considerações sobre a retirada do gabinete passado: aos que foram membros desse ministerio cumpre dá-las; nem tão pouco examinará quaes as razões que deram a esse ministerio uma maioria no parlamento.

Com cinco mezes apenas de existencia tendo apresentado ao corpo legislativo as necessidades publicas que precisavam de prompto remedio, pensa que não é pouco: entretanto está prompto para dar explicações.

Respondendo ao nobre deputado pela Bahia, declara ser exacta a conversa a que S. Exc. se referia. Diz que o actual ministerio não quer reacção, e a prova está na conservação dos presidentes nomeados pelo gabinete de 4 de maio e dos que, não tendo ainda seguido o seu destino ao tempo da ascenção do actual, o fizeram logo depois.

Quando, pois, o gabinete de 12 de dezembro affirmou que seria continuador da politica de conciliação disse a verdade.

E da razão, continua o orador a lembrança de opposição ao passado em não se apagar o programma, e sim o modo de o executar.

A conciliação é entendida por cada um de modo differente.

A politica do gabinete actual e de justiça e moderação com o progresso reflectido; esta politica não exclue de conciliação.

A politica de conciliação, inaugurada pelo marquez de Paraná, era a conservação das instituições subindo ao poder e dizendo-se o continuador della, o gabinete de 4 de maio não a executou; foi por isso que soffreu opposição.

As palavras do Sr. Tosta que agora se invoca, já teem sido explicadas diversas vezes. O nobre ministro da justiça entende que se devem esquecer todas as lutas passadas e até os nomes dos partidos. O gabinete aceita todos que o quizerem auxiliar sem exame. Espera, pois, a mesma justiça.

Diz que é um excesso de providencia do nobre ex-ministro da marinha, suppondo que a retirada do Sr. Nabuco modificaria profundamente o gabinete.

Apezar de divergente em finanças, o nobre ex-ministro da marinha servio ao gabinete de 12 de dezembro, e continuou a servi-lo depois da retirada do nobre ex-ministro da justiça: é um ponto conhecido.

Parece que o nobre ex-ministro da marinha quer lançar sobre a camara a responsabilidade de um facto que pertence ao governo. A questão de saber se o governo podia exercer o direito de conceder emissão aos estabelecimentos bancarios particulares, questão de gabinete para o ministerio de 4 de maio, ficará na indecisa; a camara deixou as cousas no mesmo estado. (Neste ponto o orador é vivamente apoiado pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros.)

Parece ao nobre ex-ministro da marinha que o Sr. ministro da fazenda veio assustar poderosos interesses. Quem ler o relatorio de S. Exc. verá nelle esta expressão muito positiva; o respeito aos factos consumados.

Os grandes interesses acham-se assustados, continua o orador, com o deploravel estado do meio circulante, e esse estado de oscillação é o resultado do systema inverso ao do nobre ministro da fazenda.

O Sr. Silveira Lobo:—A falta de confiança é a causa dessa oscillação.

O orador continuando, declara que espera que os factos provarão que as palavras do gabinete são sinceras e leaes.

A sua politica está bem definida no discurso do throno.

O Sr. Martinho Campos, quando pedio que se completasse a commissão de resposta á falla do throno, não tinha intenção de provocar semelhante debate.

Na pressa com que os nobres ministros pelo seu orgão, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, vieram á tribuna acreditou que ia ter explicações francas sobre as questões que indicara; mas, tanto o Sr. ministro de estrangeiros como o seu collega do imperio, houveram-se com tão habil diplomacia que o que ficou bem evidente é que o publico não pode ter a esperança de saber a respeito de sua politica mais do que tem transpirado até agora.

O Sr. ministro de estrangeiros continúa a crêr que a falla do throno é o programma do ministerio; o orador continúa, apoiando-se na logica incontestavel do Sr. presidente do conselho, a demonstrar ao Sr. ministre de estrangeiros que a falla do throno, indicação dos fins a que o governo se propõe attingir, não constitue politica: é um systema de governo com que se quer chegar a um certo fim.

Dizendo que a falla do throno era um frio e descorado rol das nossas necessidades e miserias, não vê que nisso offendesse a S. Exc.; mas se houve offensa pede perdão.

O Sr. F. Octaviano:—A palavra é de lei: o povo será arrolado.

O Sr. Martinho Campos: continuando, pergunta o que lucramos com este debate.

O Sr. ministro do imperio encarregou-se de collocar a questão no campo que lhe conveio, (mas não ao paiz) em que por certo a camara dos deputados terá a dignidade de colloca-la.

Os membros que acompanharam os trabalhos das camaras viram que durante dous annos a questão de separação entre ministeriaes e opposicionistas foi a questão bancaria; entretanto o Sr. ministro do imperio reproduz sua opinião de que esta questão não é ministerial.

Para todos, a questão bancaria é a grande questão de momento: a tactica de Ss. Excs. não ha de surtir o effeito que esperam. A opinião publica não ha de ser distrahida.

Os clamores grandes e justos que de todas as partes se levantam contra a centralisação serão o annuncio da dissolução do imperio; principalmente se a centralisação administrativa se completar com o monopolio bancario. A tactica dos Srs. ministros não póde arredar a camara desta questão.

O primeiro acto do ministerio devia ser a dissolução da camara: não foi, pois leal ao soberano, porque a opinião da camara era conhecida. (*Apoiados.*)

Se o Sr. ministro da fazenda conseguisse maioria na actual camara, esta maioria de nada lhe serviria, desvirtuaria ainda mais as instituições. (*Apoiados.*)

O orador invoca o patriotismo de Ss. Excs.; suas condições de existencia ou não existencia dependem desta questão.

A opposição do orador não foi apressada, como pareceu ao nobre ministro de estrangeiros. Datam de dous annos as idéas de Ss. Excs.

Não esperava dos senhores ministros mudança de opinião, posto que seja certo que alguns delles teem sempre primado na sciencia de advinhar o tempo.

O Sr. Paranhos:—Explique V. Exc. o que é conciliação no seu conceito.

O Sr. Martinho Campos, diz que conciliação é aquillo que o ministerio Paraná, de que o nobre ministro fez parte, começou a praticar com lealdade. Conciliação é o que esse ministerio fez consolidando a ordem publica, que sem isso teria por unica garantia a oppressão dos opprimidos, conciliação é o que fez o Sr. Paraná chamando para seu lado a S. Exc.: foi aquella que o marquez de Paraná praticou chamando para o thesouro o Sr. ministro da fazenda.

O Sr. Silveira Lobo:—Quebrando o circulo de ferro.

O Sr. Martinho Campos:—Foi aquella que o marquez de Paraná poz em obra promulgando a reforma eleitoral, com a qual muitos brasileiros tiraram carta de naturalisação.

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiadissimo.

O Sr. Martinho Campos: -Eis o que é no meu conceito a politica de conciliação.

O orador continúa dizendo que passou o tempo das questões politicas.

Não receia reacção; nem está isto no poder dos seus ministros, nem o apostolo da conciliação póde ser o autor da reacção.

Ss. Excs. sentindo-se fracos naquella questão do dia, appellam para os antigos partidos; não os acompanhará nesse terreno. Pede ao Sr. ministra da fazenda que se apresse em apresentar o seu projecto de reforma financeira. Ss. Excs. estão esquecidos de que apresentaram na camara um projecto sobre commanditas, o qual foi rejeitado.

Diz que ha na praça do Rio de Janeiro quem deseja que o Sr. ministro da fazenda faça á caixa matriz do banco o mesmo favor que fez á caixa filial de Pernambuco.

O orador toca na retirada do Sr. Nabuco, e pede ao ministerio que lhe explique a demissão do presidente do Rio de Janeiro. Diz ser voz geral que a demissão foi causada pela nomeação dos substitutos dos juizes municipaes: não foi questão de administração nem politica; e a substituição o prova.

Observa o orador que alguns dos nossos grandes personagens entendem dever ser tutores do paiz; um parlamento leviano fez uma cousa, mas deve voltar atraz no dia saguinte.

Pede a esses grandes politicos que deixem o paiz governar-se, e espera que o Sr. ministro da fazenda não quererá senão o que o paiz quizer.

Nada de diplomacia; dissolvam a camara, que de nenhum prestimo póde servir ao ministerio: a questão é de vida e de morte para uma ou para outro.

(*O orador é comprimentado por muitos Srs. deputados.*)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente, dá para ordem do dia:

Continuação da eleição das commissões permanentes.

Levanta-se a sessão ás 3 horas.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Falleceu ante hontem o Sr. João Francisco Regis dos Anjos, secretario da repartição das obras publicas.

— O estado das nossas ruas continúa o peior possivel. A cidade quasi toda, onde não apresenta atoleiros, contém lagos!

E os cannos de esgoto que ha tantos annos construe a camara municipal, porque não estão concluidos?

Eis-aqui uma obra das chamadas de Santa Engracia... quanto mais tempo trabalham nella, menos adiantamento tem.

— Chamamos a attenção da policia para umas mulheres que moram no becco do Padre, que nos informam terem por costume usarem de palavras tão indecentes, que offendem a moral das familias que por alli transitam.

— No dia 7 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 4 homens, todos livres: á ordem do subdelegado da freguezia do Recife.

— Do *Globe* transcrevemos o seguinte;

HISTORIA DAS EXPOSIÇÕES. — Em um artigo de M. E. Gagneux, que publica a *Revue des Beaux Arts*, encontra-se a seguinte noticia sobre as exposições geraes.

As exposições geraes no mesmo lugar são de invenção moderna. As primeiras foram estabelecidas em Roma no começo do seculo 17.

Em França, quando Luiz XIV fundou a academia real de pintura e esculptura, em 1648, decretou o estabelecimento de exposições periodicas, em que os membros da academia apresentam os seus trabalhos reunidos ás vistas do publico.

Todavia, tendo removido certas difficuldades, o decreto ficou sem execução até 1673, data da primeira exposição publica em França.

Em principio, reunidas no Palacio-Royal, as obras d'arte passaram depois para a grande galeria do Louvre. Esta mudança foi obtida por Mansard em 1699.

Desde então até 1737 as exposições foram raras, ou ao menos muito irregulares. Ellas foram annuaes de 1737 a 1751. De 1751 a 1791 foram biennaes.

A assembléa constituinte abolio o privilegio dos academicos, unicos, até aquelle tempo, admittidos no salão, e d'ahi em diante foram as portas abertas ás obras de todos os artistas indistinctamente.

Annuaes desde 1795 até 1802, tornaram outra vez a ser biennaes de 1804 a 1833 Finalmente a ordenança real de 1834 determinou que fossem annuaes, e desde então tem estado este regimen em vigor, salvas com tudo algumas excepções.

A ultima exposição teve lugar em 1857, porque em 1858 não houve exposição.

O numero dos expositores e o das obras expostas tem ido desde o principio do seculo actual, sempre em progressão crescente.

Antes de 1791 contavam-se 300 exposições, nesse anno chegou a 800; em 1848 subio a 5,180, hoje varia de 2 a 3 mil.

— INAUGURAÇÃO DO VIADUCTO EM INGLATERRA.— O viaduco Saltash, ou como agora se chama, o viaducto Alberto, vem de ser inaugurado pelo principe esposo.

Este viaducto faz atravessar no caminho de ferro de Saltash a embocadura do Tamar, que separa Devon de Convailles, e do qual a largura e a profundidade pouco seguras apresentavam grandissimas difficuldades.

O estabelecimento do caminho de ferro, que passa sobre este viaducto é um dos mais bellos productos de architetura nova. Este railway, ainda que tenha 60 milhas de comprimento, exigio a abertura de 7 *tunnels* e a construcção de 43 viaductos.

O viaducto Alberto está estabelecido segundo o systema tubular, e é sustentado por grossas cadeias macissas.

Travessões em arco de circulo foram adaptadas para dar á construcção uma solidez a toda prova. A pilha no centro do rio foi muito custosa de construir.

Com effeito a agua naquelle lugar tem uma profundidade de 70 pés, e a camada de areia no fundo não tem menos de 20 pée de expessura. Era impossivel estabelecer os fundamentos por meio do ensecador ordinario, então concebeu-se uma nova especie de ensecador que podesse satisfazer ao que se exigia.

Collocou-se, pois, no eixo do rio um immenso cylindro de ferro com 37 pés de diametro, e 100 de altura, pesando 300 toneladas. Logo que o cylyndro foi totalmente esgotado, os operarios poderam trabalhar, a areia foi escavada, e no seu lugar uma base de alvenaria, que subio ácima do nivel das mais altas marés.

Os dous tubos gigantescos formando o viaduco, feito da chapas de ferro, como as das caldeiras, foram concluidos ao mesmo tempo cada um por cada lado do Tamar.

Quando os tubos se elevaram á altura precisa, ligaram-se as cadeias de suspensão e colocou-se logo o railway.

O comprimento total da ponte de um a outro lado do vale é de 2,240, isto é, 200 pés mais comprido que o de Britannia Tubular Bridge. O maior comprimento da pilha principal é somente de 30 pés, e sua altura, da base ao cume, é de 200 pés. A quantidade de ferro empregada na ponte foi de 3,850 toneladas; 2650 de ferro forjado e 1,200 de ferro fundido. Para a construcção foi preciso 14,000 pés cubicos de madeira, e para os suportes 450,000 pés cubicos.

A inauguração desta obra grandiosa, assim pelas difficuldades que se venceram como pela perfeição com que está construida, e finalmente pelo seu custo, foi celebrada com toda a pompa, assistindo a ella a rainha, o principe consorte, toda a côrte e uma multidão de espectadores de todas as classes.

— Passageiros da escuna *Rainha dos Açores* entrados da ilha de San Miguel: — José Luiz, Francisco dos Santos Mota, Manoel Domingos Bernardes, Agnello Augusto de Oliveira, Antonio Pereira, João Pedro Leije, Manoel Moreira da Camara, Antonio de Oliveira, José de Medeiros Torres, Manoel Medeiros de Carvalho, sua mulher e 1 filha, Antonio Raposo de Vasconcellos, Manoel de Araujo, Francisco Rapozo de Medeiros, Francisco Cabral, Francisco Pereira, Antonio Botelho Falcão Junior, João Rapozo Rosa, Francisco Raposo Rosa, Ricardo Ferreira da Silva, Manoel de Almeida Raposo, sua mulher e 1 filha, Florinda de Jesus, Maria Thereza, Mauricio Pacheco de Oliveira, José Tavares de Gouveia, Manoel Jacintho R. dos Reis, Francisco de Jesus, Albina Carlota, Escolastica dos Anjos, Manoel Ignacio Cardozo, Emilia Augusta de Jesus, Pedro de Mello Botelho, H. Cordeiro, Antonio Botelho, Manoel do Rego, Marianno da Costa, Marianno José Furtado, Joaquim Estanislão de Medeiros e Pedro José de Oliveira.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita* sahidos para o Aracati: — José Fernandes Roças, José Pedro Portella, Hypolito Pereire da Silva e 1 criado, Manoel José de Almeida Nunes.

— *Mortalidade do dia 8*:

Maria, branca, 8 annos; intermitente perniciosa.

Padre mestre ex-provincial Fr. João de Santa Isabel Pavão, branco, 77 annos, inflammação de intestinos.

João Francisco Regis dos Anjos, branco, viuvo, 44 annos; phtisica.

Antonio de Tal, pardo, 10 annos; febre amarella.

Josepha, parda, escrava. 50 annos; bronchites chronica.

Petronilla, parda, 1 mez; espasmo.

Amaro, pardo, 7 annos; inflammação de intestinos.

Maria Michaela de Moraes Peres, branca, casada, 35 annos; tuberculus pulmonar.

— *Hospital de caridade*.—Existem 57 homens, 52 mulheres, nacionaes; 2 escravos; total 111.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas e 6 minutos da manhãa, cirurgião Pinto ás 7 horas da noite de hontem.

JURY DO RECIFE.

2.ª SESSÃO EM 7 DE JUNHO DE 1859

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO DE ARAUJO BARROS JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Ás 11 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 48 senhores jurados. em consequencia do que o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Em seguida e depois de feita a chamada geral, procedeu-se ao sorteio do conselho do sentença, deferindo-se-lhe o juramento da lei,

Compareceu para ser julgado o réo Miguel Gomes da Silva, trazendo como advogado o estudante do 5.º anno de direito, José Antonio de Magalhães Bastos.

Feita a leitura do processo, o Sr. Dr. promotor publico articulou a sua accusação, na forma da lei: seguio-se a defeza do réo, replica e treplica, e por fim o resumo dos debates, depois do que recolheu-se o conselho á sala de suas conferencias, de onde sahio as 5 horas da tarde, respondendo affirmativamente ao primeiro quesito. Em consequencia do que, e conformando-se com as demais decisões do jury, o Sr. juiz condemnou o réo á soffrer a pena de seis mezes e quinze dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Communicados.

Com effeito! Pois a gente do *Liberal Pernambucano* não chegou a persuadir-se de que a sua—*malla para a corte*—pesa no animo de seus adversarios!

Pobre gente é essa do *Liberal Pernambucano*, que assim vive de illusões!

Nem por ter ficado em desprezo a primeira—*malla*—que nós chamaremos de *pétas*, se quiz convencer de que a ella se não ligou a minima importancia?

Pois bem, aceite agora o *Liberal Pernambucano* a declaração bem sincera de que os seus adversarios aceitam a=*malla de pétas*=como um serviço a elles feito.

Se não fosse a=*malla de pétas*—e outros quejandos artigos do *Liberal*, como na corte se havia de conhecer a differença que vai entre o partido conservador e agente do *Liberal*? Era preciso que o *campeão dos guarda-costas* pozesse em evidencia a indole exagerada do seu *bom partido*.

É bem feliz esse *agiota da imprensa*, que no ledo engano de uma politica bastarda e sem resultado legitimo, vai accumulando fortuna a troco da difamação dos outros, a preço da honra alheia!

Se pelos mesmos meios com que se adquire fortuna com uma machina de typos, se podesse conquistar as posições publicas, então ninguem no Brasil faria maior vulto que o digno *advogado dos bancos*.

Ora, que effeito póde causar no Rio de Janeiro nójentas e calumniosas descomposturas que aqui joga o *Liberal* a seus adversarios? De que valerão as aleivosas imputações da *malla de pétas*?

Os outros jornaes da provincia lá não chagam com o *Liberal Pernambucano*?

Do *Diario de Pernambuco* não verão todos que o armamento da guarda nacional do Rio Formoso foi determinado polo Sr. Saraiva, e que apenas o Sr. vice-presidente mandou que o arsenal de guerra em vez de correiames brancos os fornecesse pretos?

No mesmo *Diario* não estão publicadas as nomeações policiaes, feitas pelo Sr. vice-presidente, para desmentir o que diz a *malla de pétas*, que na provincia se está fazendo inversão para assegurar as eleições futuras?

Quer-se assegurar eleições, e nomea-se autoridades liberaes?

Toda a questão foi porque para Pedras de Fogo, se fez a renovação da lista dos supplentes do subdelegado, a requisição do delegado do termo, visto estarem mudados alguns dos supplentes antigos, e outros não terem acceitado a nomeação!

Vá assim o *Liberal*, que vai muito bem.

Ninguem lhe opporá embargos a marcha.

Apenas para explorar os grandes recursos da mina de aleivosia do redactor chefe, provocamos o *Liberal* a que autorise com provas e factos a sua imputação continuada, do que foram os conservadores que provocaram a revolução de 1848, de cujos despojos subito se ergueu esse corujo cynistro que hoje tanto agourenta as prosperidades da provincia.

Satisfaça-nos o *Liberal* nesta parte, que acerca do mais o deixaremos em paz.

O.

O *Liberal Pernambucano* em o seu n 1997 publica uma carta, recheiada de inexactidões, que lhe dirigiram, por occasião de ser encontrado no quintal de uma casa da rua Direita, o cadaver de uma recem-nascida, tirando de sua narração todos os corollarios, como se ella fosse a exposição fiel da verdade, e isto, apezar da que eu fiz, ha dias passados, em uma de suas proprias columnas.

Não me darei mais ao trabalho de refuta-las, porque todas as pessoas, que presencearam o facto, sabem perfeitamente que o cadaver da recemnascida não foi depositado no quintal de Goes, nem por este inhumado.

Por agora contento-me apenas em dar á publicação o termo de autopsia, feita por dous distinctos medicos, para que os homens illustrados julguem, se elle póde ser considerado como base de um processo regular Todos os processos levantados sobre meras suspeitas são machinas de oppressão e de perseguição, que não se conformam com os meus principios. É preciso que hajam presumpções vehementes de criminalidade, e que a verdade esteja occulta nas sombras, para que um processo qualquer seja instaurado, porquanto é pelo processo, que se pode chegar ao resultado — se houve ou não crime. No caso, porém, que nos occupa, as presumpções de criminalidade tinham todas se evaporado com a declaração dos medicos-peritos, que affirmaram ter nascido morta a recemnascida; a verdade havia se manifestado, despegando-se das sombras, que a envolviam; e como fazer uma nova autopsia era impossivel por não haver mais cadaver; e duvidar da honradez e probidade dos peritos seria irrogar-lhes uma injuria, não trepidei em mandar relaxar da prisão os indiciados na persuação, em que estava e ainda estou, de que a continuação da prisão em tal caso, além de vexatoria e tyrannica, seria por demais iniqua, sobretudo depois dos interrogatorios que me occuparam quasi um dia inteiro.

Procedimento igual ao meu teve o Exm. Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama, quando chefe de policia da provincia, mandando pôr em liberdade os irmãos Sossuaranas por pessoas insuspeitas lhe terem affirmado, que esses individuos se achavam em tal lugar, quando se deu a triste occurrencia da rua da União, e apezar da opinião publica indigita-los como assassinos da victima immolada.

Quanto as injurias que approuve á alguem da redacção do *Liberal Pernambucano* cuspir sobre mim, que agora principio na minha vida publica, e á quem nem de leve offendi, tenho a observar-lhe que não o imitarei, já porque não quero fazer do jornalismo o *tonel das Danaides*, já porque apprecio em muito a minha dignidade, e a desse publico, que em silencio nos olha e nos observa, e que sem duvida para o futuro nos julgará.

Graças a Deos, felizmente, ainda posso levantar a cabeça, fitar a luz, e dizer alto — Ahi tendes o livro da minha vida, folheai-o e procurai nelle as minhas *mazellas*...... — Agora.....Para bom entendedor meia palavra basta.

O vosso constante leitor,

Henrique Pereira de Luccena.

8 de maio.

N. B.—Depois de escripto este communicado li duas ractificações no *Liberal Pernambucano* de hoje, acerca do conteúdo da carta, que publicou, deixando todavia intactas as injurias com que tão cedo me brindou! Paciencia!...

Termo de autopsia.

No mesmo dia, mez e anno retro, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em a rua do Livramento, casa de residencia do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, presente o delegado deste termo o Dr. Henrique Pereira de Luccena, comigo escrivão da subdelegacia da freguezia de S. José, as testemunhas abaixo assignadas, e os peritos nomeados, Drs. Ignacio Nery da Fonseca, e Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, este, morador na rua do Queimado, e aquelle no Livramento da freguezia de Santo Antonio; o Dr. delegado deferio aos peritos o juramento aos Santos Evangelhos, de bem e fielmente declararem com verdade o que encontrarem e em suas consciencias entenderem, e encarregou-lhes que procedessem aó exame do cadaver que alli se achava, e que respondessem aos quesitos seguintes:

1.º Se houve a morte;

2.º Se era recem-nascida a fallecida, se viveu, e quantas horas;

3.º Qual a causa que produzio a morte;

4.º Quaes os meios empregados, e com detalhada especificação:

5.º Se a morte foi occasionada por meio criminoso, ou se por qualquer causa natural, e alheia da vontade humana.

E havendo os peritos procedido ao exame ordenado, declararam: que o cadaver era o corpo inteiro e perfeito de uma creança, e que ainda não offerecia symptomas de putrefação, tendo o comprimento de 18 pollegadas, os membros thoraxicos um pouco mais longos que os abdominaes, não incluindo nesta extensão o comprimento dos pés; o umbigo um pouco abaixo da linha média horisontal da altura total do cadaver, tendo o peso absoluto de seis libras e meia, sendo do sexo feminino; tendo os orgãos sexuaes bem formades; os bordos das palpebras adaptados, posto que desaglotinados: as aberturas nasaes ou narinas, desobliteradas; o anus facilmente dilatavel; sendo o tegumento externo de côr branca, baça e livida, nas partes correspondentes ás faces, orelhas, braços e extremidades inferiores, e flanco direito, havendo uma ligeira escoriação quasi verticalmente dirigida de cima para baixo no flanco esquerdo, tendo o comprimento de 18 linhas, e de largura 2, havendo tão somente diminutos fragmentos da porção externa dos vasos umbelicaes, os quaes apresentavam as aberturas dilatadas, notando-se nas pregas das virilhas inducto sebaceo; o couro cabelludo coberto de pellos longos, setaceos e lisos; as unhas longas e perfeitas; a caixa thoraxica achatada, comprimida, estreita e longa, com ampliação inferior ao que devia ter, relativamente ao volume do corpo em um ente que respirou, offerecendo a cabeça os diametros normaes.

Não havendo no acto externo mais cousa alguma digna de menção passaram a abertura das cavidades, abdominal, thoraxica e craneana, conforme os methodos prescriptos pela sciencia: aberta a caixa thoraxica os pulmões e o coração apresentavam-se á primeira vista, e preenchiam quasi completamente esta cavidade; offereciam os pulmões uma côr vermelha escura semelhante a do thymus, seu peso absoluto era de uma onça, e sendo botado na agua com o coração, e depois sem elle, tinha o peso especifico maior que o d'agua: o buraco de Botal, as arterias e a veia umbelicaes, o canal venoso e o canal arterial não se achavam obliterados: o ligado, que se estendia alé o umbigo estava engorgitado de sangue; as paredes dos intestinos delgados e do estomago estavam adaptadas; os intestinos grossos continham o inducto meconio, e ainda alguma porção do meconium: a bexiga estava vasia, tanto esta como o tubo digestivo não apresentavam seus vasos injectados: o cerebro e suas membranas não offereciam signal de engorgitamento nem havia na cavidade craneana derramamento sanguineo ou ceróso.

Examinando a textura dos pulmões acharam serem compostos de lobulos de tecido vermelho semelhante ao figado dos adultos, estando este inteiramente muidos entre si, e cortados, estavam compactos os lobulos, e embebidos de uma pequena quantidade de sangue.

Abertos os ventriculos e as auriculas do coração, suas paredes estavam limpas e não continham essas cavidades coagulos de sangue, e em consequencia respondendo ao primeiro quesito sim. Ao segundo, que o cadaver era de uma creança perfeita, de tempo, e recem-nascida, e que segundo o exame do pulmão e mais visceras, e dos fragmentos dos vasos umbelicaes, que tendo sido rotos não apresentavam obliteração produzida pela contractibilidade dos tecidos vivos, a creança não respirou, e que por consequencia, segundo a opinião dos medicos legistas, opinamos que, a criança nasceu morta. Ao terceiro, que não podemos com sciencia e conscienciosamente affirmar, nem indicar qual a causa da morte dentro do utero ou durante o seu nascimento. Ao quarto, que não podemos satisfazer este quesito, visto opinarmos que a creança nasceu morta. Ao quinto, que a morte foi occasionada por alguma causa natural e tão frequente nessa época da existencia humana, por quanto convictos que os tecidos do cordão umbelical ja se achavam sem vitalidade quando foram dilacerados por faltar o phenomeno tão conhecido pela sciencia, repetido e provado pelos factos da obliteração dos vasos pelo acto do arrancamento, de modo que as hemorrhagias são nullas por este acto, não podemos considerar como causa da morte, nem termos encontrado lesão alguma, que nos autorise a opinar que a morte fosse occasionada por um meio criminoso.

E por nada mais terem a examinar e a declarar, deu o doutor delegado por findo o exame, de que se lavrou o presente auto. que vai pelo mesmo delegado rubricado e assignado comigo escrivão João Soares da Fonseca Velloso, que o escrevi, testemunhas e os peritos supra declarados: do que dou fé.

Henrique Pereira de Lucena.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. Augusto C. Monteiro da Silva Santos.
Testemunhas.
Juvencio Aureliano da Cunha Cezar.
João Francisco Bastos de Oliveira.
Francisco Ferreira dos Santos.
José Verissimo dos Anjos.
Manoel do Nascimento Rodrigues França.
José Jeronimo da Silva.
Pedro Duarte Rodrigues França.
Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.
Testemunhas do corpo de delicto.
Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.
Gregorio Ferreira de Miranda.

Chronica dramatica.

XVII

A empreza do Santa Isabel tem continuado a offerecer ao publico bellos e variados espectaculos nos domingos e dias santos á tarde. Foi uma bella idéa do Sr. Germano, e que encontrou da parte dos *dilletantes* dramaticos um acolhimento lisongeiro

Já demos conta aos nossos leitores dos espectaculos, que tiveram lugar no domingo 29 de maio, e quinta 2 de junho: e temos hoje de nos occuparmos com o espectaculo de domingo passado.

Representou-se o *Jocelin* e . . . .

. . . .

Mas agora nos lembramos de alguma cousa, que temos de dizer antes de fallarmos do drama e de sua execução.

Já haviamos notado desde o principio uma grande differença entre a platéa dos espectaculos á tarde e a platéa dos espectaculos á noite: já haviamos observado que aquella era muito mais turbulenta do que esta; porém, attribuindo esse facto á novidade da idéa das representações á tarde, esperavamos que se não repetissem os gritos e assuadas, e por isso não fizemos a menor observação ao publico; mas agora, que tivemos o dissabor de presenciarmos no domingo passado scenas improprias de um povo civilisado, não podemos mais guardar silencio, e bem a nosso pezar passamos a fazer algumas observações, e a dar alguns conselhos, apezar de não termos ainda cabellos brancos.

Comprehendemos certas liberdades e regalias da platéa, mas comprehendemos tambem que essas liberdades e regalias teem um limite, que é preciso que ella não transponha, sob pena de incorrer merecidamente na accusação de haver chegado até a falta de educação, de dignidade e de respeito!

Não estranhamos o *pêo*, esse grito infallivel e tradicional de todas as palavras; é um velho habito de todos os theatros do mundo: é até um direito que o uso e o costume teem dado aos espectadores, que se divertem em gritar. Muito menos estranhamos os bravos, as palmas, e os applausos; — applaudir é um direito legitimo do espectador que se sente arrebatado pelos triumphos do artista, que representa; é um direito que tem todo aquelle que sente de veras as emoções que os artistas representam, que com elles choram, e que se riem com elles: é, finalmente, o mais bello presente do espectador ao actor! Não estranhamos tambem a pateada, quando é a manifestação unanime de uma platéa inteira, quando é a expressão da verdade, quando é a explosão de uma indignação geral dos espectadores. e que encontra a sua justificação em motivos fortes e razões justas. O excesso porém degenera e desvirtua todas estas manifestações de theatro, assim como degenera e desvirtua todas as cousas deste mundo. É o que infelizmente tem acontecido nos espectaculos á tarde. A platéa grita *pêo* desde que se abrem as portas do theatro até que ellas se fecham; grita—*pêo*,— quando algum espectador entra no seu camarote com o chapéo na cabeça por esquecimento; grita—*pêo*,—quando o panno sobe; grita—*pêo*,—quando vê atravez das portas dos camarotes alguem, que passeia nos corredores com o seu chapéo na cabeça; grita—*pêo*—na occasião em que se representa: grita por qualquer cousa e por cousa nenhuma!...

É na verdade um excesso que incommoda, que depõe contra a platéa dos domingos, e cuja consequencia será obrigar o emprezario a acabar com os espectaculos á tarde. Já dissemos que os espectadores teem o direito de applaudir, e nós o temos feito muitas vezes, ou quasi sempre; porém a platéa dos domingos tem tornado os applausos importunos; por que os dão quasi sempre intempestivamente, abafando ás vezes as vozes dos actores no mais bello de uma scena, e porque o fazem com excesso. O excesso tambem desvirtua a pateada, porém felizmente não precisamos tocar neste ponto.

Com os espectaculos á tarde appareceu tambem na platéa uma novidade, ou antes—uma extravagancia!

Desde que se accendem as luzes até o fim do espectaculo a platéa com gritos e assuadas pede que a orchestra toque—as quadrilhas do 29—É uma novidade extravagante! É uma imprudencia inqualificavel! Porque es espectadores só tem o direito de exigir o que está escripto no programma do espectaculo; e porque, offerecendo sempre o Sr. Collás musicas bem escolhidas e bem executadas, não encontramos uma justificação para esta exigencia da platéa. Por amor da ordem é preciso que isto cesse.

Ainda outra imprudencia; e esta de mais sérias consequencias, porque estabelece uma lucta entre a platéa e a policia, lucta esta em que só vem a perder a primeira, como aconteceu no domingo passado. A platéa costuma chamar á scena a companhia, logo que finda a representação do drama; porém ha no regulamento do theatro um artigo que manda que só venha á scena a companhia, quando se tiver representado um drama novo. No domingo passado, depois do ultimo acto de *Jocelin*, chamaram a companhia á scena; mas, como o drama não era novo, o policia não consentio que o panno subisse: a platéa insistio em gritar, e a policia vio-se na necessidade de reagir contra esse procedimento, e fez duas prisões. É muito louvavel o procedimento da platéa, quando chama á scena a companhia para victoria-la com applausos; porém insistir, quando a isto se oppõe a policia, é commetter um acto de inqualificavel imprudencia!

Por amor da ordem e da regularidade dos espectaculos é preciso que cessem estes abusos; do contrario a empreza ver-se-ha na necessidade de acabar com as representações á tarde.

. . . .

Representou-se o *Jocelin* e a *Corda Sensivel*. Em uma das nossas *Chronicas* passados já emittimos nosso juizo sobre este excellente drama original francez, dando a conta nesta mesma occasião do perfeito desempenho que teve, desempenho este que repetio-se com mais felicidade ainda nesta ultima representação. A *Corda sensivel*, de que já fallamos, tambem é um lindo e espirituoso vaudeville de costumes francezes. Representaram nelle as Sr.as D. Manoella e D. Carmella, e os Srs. Vasques e Lisbôa, e o fizeram com muito talento, arte e naturalidade.

DEPHILIS.

Correspondencias.

Srs. redactores. — O *Liberal* n. 1997, nos seus costumados gracejos, diz que fôra preso na freguezia do Recife um barcaceiro, por ter commettido um assassinato, e esse criminoso que incontinente foi recolhido á casa de detenção, foi dias depois apresentado como morto por lhe darem as bexigas. Diz mais, que ha quem aposte, que elle está cheio de vida em um engenho do Sul, e que a isso não é extranho o Sr. Florencio José Carneiro Monteiro! Será isso verdade? *Dicant paduani.*

É meu proposito não responder a anonymos, e menos aos gracejos do *Liberal*, porém devo fazer imprimir o auto do exame feito no cadaver de Manoel Francisco das Chagas, para que o publico veja como procede o *Liberal*, que aliás quer ter os fóros de jornal politico, e que diz algumas vezes querer moralisar o paiz.

O *Liberal* sempre que se occupa do administrador da casa de detenção mente e calumnia, eu lhes agradeço cordealmente taes obsequios, pois que, estou certo que o *Liberal* não achará no proceder do administrador da casa de detenção o menor motivo para censura, e então faz allusões, crea mysterios, os quaes elle mesmo não saberá decifrar.

Continúe o *Liberal*, que eu tenho a satisfação de ter merecido de todos os presidentes, de todos os chefes de policia a mais inteira confiança.

Sou seu constante leitor

Florencio José Carneiro Monteiro.

Auto de exame feito no cadaver de Manoel Francisco das Chagas.—Aos 11 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858, sendo nesta cidade do Recife de Pernambuco, na casa de detenção, onde foi, vindo o subdelegado da freguezia de Santo Antonio o cidadão Manoel Ferreira Antunes Villaça, comigo escrivão do juizo, abaixo assignado, presentes o tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro, administrador da casa dita, cirurgião Francisco José da Silva, e testemunhas José Elias de Oliveira e Joaquim Custodio de Oliveira, o mesmo subdelegado deferio ao referido facultativo o juramento dos Santos Evangelhos de bem e fielmente examinar o cadaver presente de Manoel Francisco das Chagas, declarando com verdade qual o motivo que lhe occasionou a morte, e bem assim os signaes caracteristicos, se combinavam com os do assento de sua prisão, que é do theor seguinte:

Manoel Francisco das Chagas, preto, casado, natural da villa do Cabo, idade 40 annos, profissão canoeiro, filho de Francisco das Chagas e Maria de Farias, estatura cinco pés, tres pollegadas e um ponto, cabellos pretos carapinhos, olhos pretos, rosto comprido, corpo, nariz e bocca regulares, pouca barba; recolhido em 10 de abril de 1858, á ordem do subdelegado do Recife. foi declarado estar preso por crime de ferimento.

A requisição do mesmo de 20 do dito mez foi remettido a sua presença para ser interrogado.

E recebido por dito facultativo o juramento, e feitos os exames e interrogações ordenados, e de que julgou necessarias, concluidos os quaes, declarou que os signaes caracteristicos do preso Manoel Francisco das Chagas, combinavam com os do assentamento de sua prisão, e que o motivo que lhe occasionou a morte fôra bexigas confluentes, e que fallecera na enfermaria desta casa de detenção em o dia de hoje.

E pelas testemunhas abaixo assignadas foi dito que reconheciam o cadaver presente pelo proprio de que se trata.

E por nada mais haver, deu-se por concluido este auto, que vai assignado pelo subdelegado, administrador, facultativo e testemunhas, do que tudo dou fé,

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Francisco José da Silva.
José Elias de Oliveira.
Joaquim Custodio de Oliveira.

Casa de detenção, 6 de junho de 1859. — Conforme.—O escrivão, *Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco.*

[Estava sellado.]

Agostinho Luiz da Gama, cavalleiro da ordem da Rosa, juiz de direito, chefe de policia desta provincia, por S. M. I. etc., etc.

Attesto que o Sr. tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro, administrador da casa de detenção, durante o tempo que tenho exercido o cargo de chefe de policia cumprio muito bem as suas obrigações, mostrando no desempenho dellas muita dedicação, zelo, intelligencia e honradez, pelo que mereceu sempre minha confiança e o conceito em que o tenho de excellente empregado. E por ser tudo verdade e para que conste onde convier, dei o presente de minha letra e firma.

Recife 31 de março de 1859.

Agostinho Luiz da Gama

Srs. redactores.—É para ver a declaração que hoje faz no seu *Liberal Pernambucano*, o Sr. Dr. Antonio Vicente de Nascimento Feitosa, no interesse talvez de dissimular qualquer influencia que por ventura possa exercer sobre as publicações do periodico *Imparcial!*

De tal declaração o que nos parece que se pode deduzir, é que o mesmo Sr. Dr. não aceita, nem partilha do pensamento *da Constituinte*.

Se este é o fim principal da declaração do Sr. Dr. Antonio Vicente, consinta que a classifiquemos de incompleta, em quanto S. S. não a fizer extensiva ao seu famoso passado de *Constituinte* de diversos modos, isto é, á aquelle tempo em que o proprio *Liberal* proclamara umas vezes constituinte, soberana a livre, outras constituinte de baixo para cima, e por fim constituinte de cima para baixo, até que veio a *conciliação* supplanta-la.

Se o Sr. Dr. Antonio Vicente, hoje ou por melhor avisado, ou para superar difficuldades que devem apparecer-lhe na reunião marcada para 19 do corrente, renega esse passado, que por glorioso lhe devera ser bastante caro, para que consentio que ainda hontem no seu *Liberal* se perguntasse—*quando o poder moderador quererá conciliar-se com o povo pernambucano?* Para que deixou que hoje mesmo dissesse=*Ao poder moderador compete examinar quem é a nação, para que não seja tido e havido como primeiro representante da oligarchia!?*

Seja franco o Sr. Dr. Antonio Vicente, que de meias declarações não conseguirá S. S. ser acreditado. Se entende que o poder moderador está *desconciliado* com o povo pernambucano, se entende que o poder moderador é o primeiro *representante* da oligarchia, para que busca rodeios para dize-lo?

Recife, 7 de junho.

O estupefacto.

Sr. redactor.— Emquanto os meus gratuitos inimigos limitaram-se a fallar mal e sem razão de minha empreza, das operas, da companhia e de mim não quiz incommodar o publico com respostas que elle mesmo dava concorrendo ao theatro e applaudindo; achando que eu tinha feito muito mais do que se podia esperar com a pequena subvenção que recebia (de 15 contos) no entanto que o meu antecessor, o Sr. Ramonda, tinha mais de 25 e acabou como todos sabem!

Porém, agora que se quer atacar a minha probidade, espalhando falsidades, não posso deixar de declarar certas razões, com as quaes pretendo provar quanto estão enganados por quem lhes referio o que foi escripto na *Moderação* n. 10. Eu queria chamar á responsabilidade o tal articulista sem nome, mas julgo mais conveniente este meio, por ser o mais rapido para esclarecimento, apezar de não poder-me explicar com perfeição na ligua portugueza (nisto só me julgo estrangeiro) do que peço desculpa de ante-mão ao publico, mas tambem não tenciono fazer uma oração, só pretendo contar os factos que se passaram entre mim e o Sr. Mary na occasião do seu beneficio.

Não é verdade que entreguei ao Sr. Mary só 2100$000 rs. assim como é jelso que eu fosse chamado á policia; por tanto o Sr. Mary illudio o articulista como procurou enganar a todos os que o escutaram, com o unico fim de fazer um bom e estrondoso beneficio, melhor que os outros, e hoje para ver se alcança uma subscripção, fazendo-se victima para o que está se servindo dos articulistas anonimos ou assignados com J. e J. S. Eu porém que prezo muito a estima publica que me foi acordada até hoje não posso nem devo deixar de declarar os factos que me devem indubitavelmente manter as sympathias com que fui sempre honrado nos 20 annos que habito o Brasil; para que não se possam envergonhar de me ter distinguido sempre com amizade ás pessoas a quem sempre mostrarei minha gratidão.

Escripturei o Sr. Mary em Milão, onde o encontrei em posição pouco feliz como acontece a quasi todos os artistas que não são de primeira ordem, e desde então principiou a proceder de má fé comigo; aceitando o meu engajamento, quando não o devia, (se melhor cumprisse os seus tratos) por achar-se engajado com outro emprezario por dous ou tres annos! Verdade é que aquelle emprezario não lhe dava mais de 200 liras austriacas por mez, que em moeda brasileira são 60$000 pouco mais ou menos; usando da esperteza, para illudir o dito emprezario, de lhe pedir um camarote e assistir ao espectaculo até meia noite, no entanto que meia hora depois fugio para Genova onde devia embarcar em execução do meu engajamento.

Assim que eu sube disso, depois de já elle ter partido, fiquei muitissimo admirado, de ver tanta esperteza n'um joven, receiando (parece-me com razão) que, se por acaso elle achasse outra pessoa que lhe offerecesse mais dous vintens fizesse o mesmo comigo!.. Parece-me que isso já seria bastante para pôr de meu lado, não sómente todas as pessoas imparciaes, mas o mesmo que fez publicar o sobredito communicado na *Moderação*.

Porém, visto o Sr. Mary ter procurado fazer mal a mim e a todos seus companheiros, é mister para dar-lhe uma licção, que o faça conhecido em outras cousas, que sendo elle ainda joven, poderão corregi-lo, e talvez que trate melhor para o futuro os que com elle entrarem em novos contratos. O Sr. Mary para alcançar um grande beneficio, foi espalhando que o lucro delle seria repartido comigo *sem exceptuar as generosidades* e pedia que estas lhe fossem dadas em particular, ou em casa delle, aonde sempre se acharia (mesmo na falta delle) quem os recebesse!.. Quem é capaz de esmolar desta maneira é capaz de tudo; e assim foi, muitos illudi-los lá foram!... Agora é preciso saber como é a clausula do beneficio no contrato, ei-la: «*Se concede ao dito artista meio beneficio no curso da escriptura*» claro é que nada de mais simples, por ser este o systema de todas as escripturas theatraes, das quaes em nada me arredei. Ora pois, o beneficio do Sr. Mary rendeu por tudo rs. 1:123$000, a sua metade foi rs. 561$500 mais 300$000 da generosidade de S. Exc. o Sr. presidente e do Sr. inspector do theatro. Das despezas que andaram em mais de 100$000, não pagou o Sr. Mary senão rs. 100$000; por tanto lhe perdoei mais de 100$000, e o que recebeu de effectivo de minhas mãos foram 491$500, como posso provar com *seus recibos bem claros*, sem contar tudo o mais que foi levado em casa de generosidades (que passou de 200$000). Assim se vê que o seu beneficio rendeu-lhe mais de 700$000, no entanto que a mim não me póde ficar mais (deduzidas as despezas da noite para as quaes o Sr. Mary por minha generosidade só contribuio com 100$000 como acima já disse) de cento e tantos mil réis

Se é verdade que elle se acha com pouco dinheiro (do que todos os que o conhecem bem duvidam) é porque tem feito despezas de principe. Não quero entrar nos interesses particulares de ninguem, mas devo fazer crer que os meus escripturados não se acham em apuros por pouca paga que lhe dou, e que não deixo de pagar-lhes o que lhes prometti. O Sr. Mary recebeu quasi o dobro do que ganhava o anno passado o Sr. Hypolito, artista muito bem aceito deste publico (que não comprou applausos) e que ficou assim mesmo credor do fallido emprezario de mais de 1:200$000. Muitos honrados e habeis empregados, pais de familia trabalhando todos os dias muitas horas, e não ganhando a terça parte de que ganha o Sr. Mary, fazem boa figura e não passam pelo que passa o Sr. Mary!...

Quando tivemos a desgraça de perder o distincto tenor, o Sr. Sachero, os trabalhos se acabaram de facto por caso de força maior porque não ha opera sem tenor e não era possivel em um mez e meio mandar vir outro Eu se quizesse attender só aos meus interesses e não importar-me mais com os meus escripturados, como aliás teria feito qualquer outro emprezario, ir-me-hia embora; mas como amo meus artistas, como irmãos, propuz a todos elles, dar-lhes beneficios nos quaes trabalharia eu mais que nunca para dirigi-los. Tinha eu já principiado os arranjos quando me vieram dar parte que o Sr. Mary tencionava, assim que tivesse dado o seu beneficio, ir-se embora e não cantar mais para ninguem; então, para tranquillidade de todos mandei assignar um papel que depositei nas mãos do Illm. Sr. chefe de policia, no qual tdoos os artistas se compromettiam uns pelos outros a cantar até ao fim do mez corrente, ou principio do outro, na mesma conformidade, e continuando as mesmas condições do contrato, que a mim os ligava. Tal e qual aconteceu, logo que acabou o seu beneficio e que encaixou algum dinheiro, procurou pretextos para não se prestar aos seus companheiros que todos, e de muito boa vontade prestaram-se para elle: mas isso não é mais cousa que me diga respeito. As autoridades sabem mais do que eu; e creio que o poderão obrigar a manter o seu assignado e fazer que cante. Em quanto ao pequeno lucro que eu deveria tirar de cada beneficio mas que não tiro pelos meus trabalhos, na combinação dos espectaculos e direcção delles; pelo deterioramento do guarda-roupa, musicas e tudo o que é meu, digo que não o tiro, porque me quero distinguir dos outros emprezarios; e porque, a um não faço pagar as despezas, a outro lhe tomo menos da metade como aconteceu com o Sr. Mary, e ainda mesmo que me ficasse algum vintem parece-me que seria uma justiça porque os meus trabalhos tambem devem merecer algum premio e de mais a mais se eu tiver muito prejuizo neste primeiro anno da minha empreza, como posso animar-me a melhorar todos os annos, engrandecer a companhia como é meu plano e pôr um theatro lyrico que não possa invejar o de outras cidades, e como merece a illustração desta cidade e a de Pernambuco?

Estou convencido que todos os que não tem má cabeça ou mão coração devem persuadir-se destas razões e fazer do Sr. Mary o juizo que elle merece!..

A minha probidade, e zelo em cumprir meus deveres está patente, e em todas as primeiras cidades do Brasil acharia testemunhas incontestaveis.

Em quanto a ingratidão do Sr. Mary para comigo e com o publico os artistas todos poderão informar do que eu fiz por elle. Deus lhe pague o resto.

Isto fica dito só para dar uma satisfação aos meus amigos, e aos imparciaes, a quem peço desculpa desta longa massada, e prometto de não repeti-la.

Sou, Sr, redactor, de V. S. etc.

G. MARINANGELI.

(Do *Publicador Maranhense* de 14 de maio de 1859.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JUNHO DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão da Parahiba — 7$900 por arroba posto a bordo.

— dia 8 —

Cambio sobre Londres—27 7/8 60 d/v.
Cambio sobre Paris — 390 rs. por frc. 90 d/v.
Desconto de letras—8, 12 e 15 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 7 DE JUNHO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	78:228$936
Idem do dia 8	13:259$316
	91:488$252

Descarregam hoje 9 de junho.

Brigue francez—Porto Rico—fazendas.
Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca ingleza—Margarit—bacalhão.
Barca ingleza—Floating—bacalhão
Barca ingleza—Emile & Gercey—carvão.
Barca brasileira—Amelia—diversos generos.
Brigue hamburguez—Thereza — idem.
Escuna ingleza—Honesta—fazendas.
Patacho inglez—James Huil—o resto.
Escuna hanoveriana—Atlanto—genebra e farelo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	270	
« « com generos . . .	739	
		1009
Volumes sahidos com fazendas . . .	86	
« « com generos . . .	289	
		375

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	27:080$475
Idem do dia 8	6.977$501
	34:057$976

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 7	1:601$549
Idem do dia 8	487$694
	2:089$243

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE JUNHO DE 1859.

Buenos-Ayres — Barca hespanhola «Constancia», Viuva Amorim & Filho, 30 pipas aguardente, 350 barricas assucar branco e 50 ditos dito mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Marques, Barros & C., 6 saccos assucar branco.

Marselha—Barca franceza «François Joseph», diversos carregadores, 600 saccos assucar mascavado.

Havre—Barca franceza «Ville de Bologne», diversos carregadores, 2,500 saccos assucar mascavado

Marselha—Barca franceza «Maria Nicolão», F. Souvage & C., 1,200 saccos assucar mascavado.

Falmouth — Barca ingleza «D. Anna», Whately Forster & C., 2,800 saccos assucar mascavado.

Canal—Brigue inglez «Souvenir», Seve, Filho & C., 1,150 saccos assucar mascavado.

Greenock—Brigue inglez «Spray», James Crabtree & C., 1,100 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Brigue inglez «Agues», James Ryder & C., 247 saccas algodão.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», diversos carregadores, 500 saccos assucar branco, 90 ditos dito mascavado, e 5 pipas aguardente.

Marselha—Barca franceza «François Joseph», Tisset-frers, 1,400 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Cora», Johnston Pater & C., 500 saccos assucar mascavado.

Philadelphia — Patacho americano «Windward», Johnston Pater & C., 400 saccos assucar mascavado.

Canal—Brigue inglez «Fanny Huntley», James Ryder & C., 1,250 saccos assucar mascavado.

Canal—Brigue inglez «James Hult», Monsen & Vinassa, 600 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Polaca oriental «Santo Agostinho», Amorim Irmãos 95 barricas assucar branco.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Energico», Basto & Lemos, 300 barricas assucar branco, 50 pipas aguardente.

Havre—Barca franceza «Ville de Bologne», Tisset-frers, 561 couros salgados.

New-York—Hiate americano «Mary Helen», Whately Forster & C., 759 saccos assucar mescavado.

Exportação.

Canal, brigue sueco «Adrette», de 429 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,530 saccos assucar.

New-York, hiate americano «Kate Weston», de 194 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,100 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	5:777$208
Idem do dia 8	1:701$205
	7:478$413

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	18:293$014
Idem do dia 8	8:737$079
	27:030$093

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 7.

Em commissão brigue escuna de guerra brasileiro *Xingu* commandante 1º tenente Jouffret.

Navios entrados no dia 8.

Bahia—6 dias, brigue inglez *Eliza*, de 231 toneladas, capitão John Tucker, equipagem 13 pessoas em lastro; a Saunders Brothers e C.ª.

Terra-Nova—32 dias, barca ingleza *Norcal*, de 245 toneladas, capitão D. Currie, equipagem 15 pessoas, carga 2,722 barricas com bacalhão; a Johnston Pater e C.ª

Hamburgo—72 dias, escuna hanoveriana *Johannes*, de 80 toneladas, capitão B. Pekenpack, equipagem 6 carga fazendas e mais generos; a Henry Brun e C.ª

Ilha de S. Miguel—30 dias, escuna *Rainha dos Açores*, de 139 toneladas, capitão João Moreira da Camara, equipagem 12, cargas varios generos; a Barroca & Medeiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Damão*, capitão Manoel José Vieira, carga assucar e mais generos.

Bahia—Hiate brasileiro *Dous Amigos*, capitão João C. de Lemos, carga cêra de carnauba e mais generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão José Antonio Fernandes, carga fazendas e mais generos

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS.
DIA 8 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m	Nimbus	SO	Bon.	25.5	20.4	78	72	755
9 »	cumulus	E	»	26.1	20.8	79	75	755.5
1/2 dia	»	SE	Reg.	26.6	21.3	80	»	756.8
3 da t.	»	»	»	26.1	20.8	79	»	»
6 »	»	»	»	»	»	»	»	»

A noite esteve nublada, vento variavel, ficando no terral e assim amanheceu.

Observatorio da arsenal de marinha 8 de junho de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. João José Pinto Junior, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi communicada á este juizo a ordem do ministerio da fazenda de 12 de maio de 1857 com referencia ao aviso do senado de 12 de julho de 1856, que é do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Conformando-se o senado com o parecer da commissão de fazenda, resolveu que pela repartição á cargo de V. Exc. se pedisse ao governo que informe se as corporações ás quaez tem sido concedida a graça de poderem possuir bens de raiz tem cumprido a clausula de serem estes convertidos em apolices da divida publica inalienaveis nos prazos marcados pelos respectivos juizes de capellas; outro sim quaes os bens adquiridos, que já possuiam cada uma das corporações de mão morta, e foram revalidadas, e os que de novo adquiriram por virtude das diversas leis, que fizeram concessões semelhantes, e se tem ellas sido cumpridas ou não, e no caso affirmativo se no todo ou somente em parte afim de se tomarem pelo poder legislativo as medidas que o caso exige: o que participo a V. Exc. para conhecimento de S. M. o Imperador.

Deos guarde a Exc. Paço do senado 12 de julho de 1856.—*José da Silva Mafra*, senhor marquez do Paraná.—Conforme.—*José Severiano da Rocha*.—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

E para que se possa satisfazer o que acima se contem mando que os secretarios ou escrivães das confrarias e irmandades existentes no termo de minha jurisdição apresentem uma relação dos bens que constituem o patrimonio das referidas irmandades e confrarias, sendo de raiz, declarando a qualidade de cada um, data da acquisição, dispensa das leis da amortisação para os possuir depois do alvará de 16 de setembro de 1817, vindo a relação acompanhada da certidão ou publica forma dos respectivos titulos como exige o Exm. Sr. presidente em officio de 4 de maio do corrente anno, o que se cumprirá no prazo de 10 dias sob pena de sequestro, e as mais das leis. Recife 25 de maio de 1859.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, o escrevi.

Dr. João José Pinto Junior.

Declarações.

= Tendo a o conselho director da instrucção publica em sessão de 31 de maio passado approvado os dous parceres abaixo transcriptos, assim o faço constar pela imprensa.

Secretaria da directoria geral da instrucção publica de Pernambuco em 7 de junho de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

A commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca das nocões de geographia para uso das aulas de instrucção elementar do 2.º grão publicadas pelo professor jubilado Salvador Henrique de Albuquerque: entende á vista do que dispõe a segunda parte do art. 47 da lei regulamentar de 14 de maio de 1855, que o compendio do A. é ordenado segundo o espirito da mesma lei; que as suas definições e divisões são as que convem á trabalhos consagrados á infancia; e que a doutrina que o livrinho encerra se acha de accordo com as mais recentes demonstrações da sciencia. É por isso a commissão de parecer que se dê a seu A. a approvação que ellé solicita.

Sala das sessões do conselho director da instrucção publica provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1859.—O padre *Joaquim Raphael da Silva.*—*Antonio Rangel de Torres Bandeira.*—*José Soares de Azevedo.*

A commissão nomeada para dar o seu parecer ácerca das nocões de arithmetica, publicadas por Salvador Henrique de Albuquerque para uso das aulas de instrucção elementar do 1.º grão entende que este pequeno compendio adaptado á intelligencia da infancia satisfaz perfeitamente o voto da lei regulamentar de 14 de maio de 1855, art. 17; e é de parecer que se dê a approvação que o A. solicita.

Sala das sessões do conselho director da instrucção publica provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1859.—O padre *Joaquim Raphael da Silva.*—*Antonio Rangel de Torres Bandeira.*—*José Soares de Azevedo.*

Conforme. — O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do asenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infanteria.

Gravatas de sola de lustre 72; mantas de lãa 52.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de junho de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.

= Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 sobre os seus debitos todos os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuca 21 de maio de 1859.—No impedimento do administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

— Pela recebedoria de rendas internas desta cidade se faz publico que no corrente mez de junho é a época do pagamento, sem multa, do segundo semestre do exercicio de 1858-1859 dos impostos seguintes: decima addicional das corporações de mão morta; imposto de 20 0/0 sobre todas as casas de negocio; dito especial de 80$000 sobre todas as casas que venderem om grosso ou a retalho, perfumarias, confeitarias, roupa, calcado e trastes fabricados em paiz estrangeiro; depois do que serão cobrados com a multa de 3 0/0: outro sim, que os devedores de rendas dos proprios nacionaes; fóros de terrenos e de marinha, barcos do interior e taxa dos escravos, afim de evitarem a cobrança executiva, venham pagar na mesma recebedoria o que estiverem a dever do mesmo exercicio. Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1859.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de proceder a contratos para o fornecimento por tempo de um anno, a decorrer do 1.º de julho proximo, de medicamentos á enfermaria de marinha e ambulancias dos navios da armada, manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 15 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, e com quem por menos o faça sem prejuizo da boa qualidade dos objectos, além de sugeitar-se a mais outras condições como a prestação de fiança pelo contrato, pagamento da multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não sendo fornecido da qualidade e na quantidade contratadas, e ficar lhe á cargo o excesso ou differença do preço pelo que haja, na falta, de ser comprado no mercado; certo de pagar-se-lhe na conformidade da pratica estabelecida, e de regular o fornecimento o formulario e tabella, existentes o primeiro na referida enfermaria e o segunda na secretaria da inspecção do arsenal de marinha, a apresentarem-se a quem queira antes do contrato consulta-los

Sala do conselho de compras navaes em 6 de junho de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

= Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife foi apprehendido uma criouliuha que terá 8 a 9 annos de idade e diz que é escrava; quem for seu legitimo senhor apresente-se, que mostrando ter direito a ella lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 7 de junho de 1859. —*G. J. Pereira*, subdelegado.

= O presidente da camara municipal desta cidade, tendo recebido por ordem do governo da provincia tres barricas com sementes de algodão do Egypto e dos Estados Unidos, afim de as fazer distribuir pelos agricultores deste municipio, declara que as sementes se acham na casa da mesma camara, onde podem ser procuradas por quem as quizer.

Recife 7 de junho da 1859.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
2.ª recita da nova assignatura.
QUINTA-FEIRA 9 DE JUNHO DE 1859.
Subirá á scena o excellente drama em 5 actos:

O
CAPTIVO DE FEZ

Terminará o espectaculo com a nova e graciosa comedia em 1 acto, ornada de couplets:

UMA MULHER
POR DUAS HORAS.

PERSONAGENS.

Eduardo, sobrinho de . . . Correia Vasques.
Boaventura Praxedes. . . Oliveira Vasques.
Theotonio, sapateiro. . . Thomaz.
Anselmo, gallego. . . . Pinheiro.
Serapião, distribuidor de jornaes. . . Carvalho.
Margarida, filha de Boaventura D. Maria Luiza.
Perpetua, engommadeira. . . D. Vicencia.
Libania, mulher de Theotonio D. Jesuina.

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.
Principiará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Domingo do Espirito Santo 12 do corrente.

Haverá nesse dia um sumptuoso baile com toda a pompa e brilhantismo. A musica executará as melhores walsas, schotis, polckas e quadrilhas de seu reportorio. O divertimento deverá principiar ás 8 horas e terminar ás 2 da manhãa. Ingresso para damas gratis e cavalleiros 2$.

A sociedade Cassino Popular continuará a empregar todos os meios afim de que reine a boa ordem e harmonia que até hoje tem observado; para o que continuará a ser plenamente observado o regulamento interno e que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o 1.º volume da

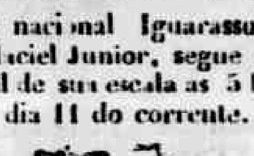
COROGRAPHIA

historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, contendo nocões historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se poderão obter: os tratados, as bullas, cartas regias, etc. etc. a historia dos ministerios, sua politica, e cores com que appareceram; a historia das assembléas temporaria e vitalicia, e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos ineditos, e por testemunhas occulares que ainda restam, e dos outros movimentos politicos: descripção geographica, viagens, a historia das minas e quinto do ouro etc. etc. afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica; pelo Dr. Mello Moraes (A. J. de), pelo preço de 4$000. Breve deve chegar do Rio de Janeiro o segundo volume.

Avisos maritimos.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu' commandante Maciel Junior, segue para os portos do sul de sua escala as 5 horas da manhãa do dia 11 do corrente.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada agencia rua do Trapiche n. 40.

Rio de Janeiro,

O brigue nacional «Bomfim» segue em poucos dias, por ter seu carregamento engajado; para passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, ou com o capitão a bordo.

— A barca nacional «Amelia» segue ao Rio de Janeiro: para o resto de seu carregamento, tratase com Antonio L. O. Azevedo, seu consignatario.

= O brigue nacional «Veloz» sahe em poucos dias, seu carregamento está contratado; para algumas miudezas trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, rua da Cruz n. 1, primeiro andar.

Bahia.

O patacho nacional «Ponta d'Arvore», pregado e forrado de cobre, chegado ha dias do Rio Grande do Sul, segue em poucos dias; para o resto da carga, trata-se com o seu cousignatario Antonio L. O. Azevedo.

= Para o Rio Grande do Sul, segue com a brevidade possivel o brigue *Prazeres*, capitão I. Rodrigues de Almeida; recebe carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará.

O bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão José Pinto Nunes segue com a maior brevidade aos portos indicados; para carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue brasileiro *Puritano*: para carga e passageiros a tratar na rua da Cruz n. 54.

ACARACU'.

Sahe nestes quatro dias o palhabote *Artista*: para o resto da carga o passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO
Sexta-feira 10 do corrente.
Borja Geraldes

fará leilão no dia acima designado em seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto do seguinte:

Mobilias.
Louca, vidros e crystaes.
Pianos.
Machina de engommar e uma balança romana.
Uma negra com uma cria e dous negros.
Uma grande quantidade de toalhas e guardanapos de linho e outros muitos objectos de gosto.

Aos Srs. academicos e litteratos
Leilão de livros

QUINTA-FEIRA 9 DO CORRENTE.
Rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C.

Honrado com as ordens de uma casa commercial desta praça que recebeu pelo ultimo vapor do norte por effeito da liquidação de uma livraria, diversas obras impressas de sciencias, litteratura etc., o agente de leilões

HYPPOLITO

fará leilão das mencionadas obras e de outras que foram de um distinto advogado desta cidade, divididas em pequenos lotes de escolha variadas no dia e lugar acima designado ás 11 horas da manhãa pelos preços que se offerecerem ao correr do martello.

LEILÃO
Quinta-feira 9 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na casa que foi do estabelecimento na rua da Madre de Deos n. 7

DE

Todas as fazendas alli existentes, bem como de diversos objectos de mobilia, avaliado tudo na quantia de 25:117$390.

Avisos diversos.

Attenção.

Não tendo a direcção da Companhia Pernambucana publicado, como por este jornal lhe foi pedido, a lista do dividendo entre os officiaes e mais praças do vapor *Iguarassú* dos 10:000$ havidos pelo salvamento da carga da barca ingleza *Carib*, roga-se ao commandante do mesmo vapor o Sr. Antonio da Silveira Maciel Junior, que, a bem de sua reputação, e para que não fique exposto á increpações e máos juizos, faça de sua parte essa publicação pela imprensa, muito embora tenha S. S. por meio de annuncio franqueado a entrada no navio de seu commando a todos os que se quizerem dar ao trabalho de examinar não só a lista do dividendo como até verificar se com effeito foram pagos de suas respectivas partes os mencionados officiaes e praças: porquanto é sabido que nem todos os que desejam ver bem limpo este negocio, podem, em virtude de suas occupações, ir a bordo dissipar todas as duvidas em que laboram.

Um interessado.

Empreza de limpeza, aceio e irrigação.

Em novembro do anno proximo passado, os abaixo assignados offereceram-se por meio de seu estabelecimento devidamente montado, a mandarem proceder a limpeza e irrigação das testadas dos estabelecimentos, de conformidade com o disposto no art. abaixo transcripto das posturas em vigor de 20 de novembro de 1855. Muitos dos senhores proprietarios de estabelecimentos, situados na freguezia de Santo Antonio se inscreveram, mas pelo contracto celebrado pela empreza com a Illma. camara municipal desta cidade, acontece que alguem se persuade, que por via desse mesmo contrato não está na obrigação da postura citada. É sobre isso que a empreza entendeu dever esclarecer a quem por ventura estiver em duvida. Em 12 de março ultimo, a empreza effectuou o contrato com a Illma. camara municipal, mas esse contrato versa sómente na parte da limpeza que outr'ora estava a cargo dos respectivos fiscaes, e não jámais das ruas aonde existem estabelecimentos cujos proprietarios estão sujeitos a disposição do art. abaixo transcripto. Nestas circumstancias fica claro e evidente que a empreza pelo contrato celebrado com a Illma. camara municipal, não tem dever algum de proceder a varredura em rua de estabelecimentos, e é justamente nesta occasião que a empreza não pode deixar de pedir á attenção dos Srs. fiscaes ácerca de muitos abusos que apparecem e que alguem ignorando a disposição do contrato, suppõe omissão da parte da empreza, quando tal omissão não se lhe pode attribuir, por ser o seu contrato restringido.

Um dos abusos é por sem duvida o engano manifesto em que muita gente está de que pela estação invernosa não devem proceder a limpeza, quando pelas posturas, esse dever é annual conforme se conhece da disposição do artigo apontado.

Eis as claras e terminantes disposições do art. 5 das posturas que vigoram de 20 de novembro de 1855.

Art. 5.° Todos os donos de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza que sejam, artistas de qualquer officio, sachristães de igrejas, etc., estão sujeitos as seguintes disposições:

§ 1.° Não lançarão, nem mandarão lançar á rua, palha, cisco, estilhaços, aparas, ou finalmente qualquer residuo, que embarace o transito ou concorra para o menor aceio das ruas a difficulte a livre e facil circulação do ar athmospherico.

§ 2.° Todas as manhãas até ás 7 horas, mandarão varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas até o meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação, aliás toda a largura della, fazendo conduzir o lixo e varreduras para os lugares designados pela camara, e a irrigar nos dias de sol, as mesmas testadas immediatamente que forem varridas: os infractores de qualquer das disposições deste e do § 1.° pagarão a multa de 5$, e o duplo na reincidencia. A camara municipal mandará varrer as ruas donde não hajam estabelecimentos. Recife 7 de junho de 1859.—*Faria, Fiuza & C.*

Empreza de aceio, limpeza e irrigação.

Pelo presente se scientifica a todos os senhores donos de estabelecimentos que se acham inscriptos como assignantes de que quando não lhes convenha continuar na assignatura, deverão communicar por escripto á mesma empreza, no caes do Ramos n. 14; isto até o dia 15 de cada mez, não sendo pois sufficiente darem um simples recado ao cobrador na occasião que vai proceder a cobrança, o que é isso contrario ao que foi apresentado por escripto aos mesmos senhores donos de estabelecimentos e no que assentiram. Recife 7 de junho de 1859.—*Faria Fiuza & C.*

== O correspondente dos Srs. Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Tiburcio da Silva Neves, queira mandar sua morada á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para se providenciar a entrega do *Diario* dos mesmos senhores.

Por caridade

Pede-se a um moço que ha pouco tempo foi guarda da casa de detenção, tenha a bondade de pagar uma quantia que ficou devendo a um pobre preso, que para o servir tomou essa quantia por emprestimo, aliás se publicará seu nome.

Conserta-se e limpa-se. **JOIAS** Com promptidão e aseio.

Os abaixo assignados, estabelecidos com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, esquina que fica em frente a rua Nova e pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam para escolha do publico um grande sortimento de ricas obras de ouro, as mais em moda e de differentes gostos, com coral, perolas, esmaltes, diamantes, brilhantes, e de ouro liso com gravuras, por preço mais em conta do que em outras partes; os compradores receberão uma conta com recibo, declarando as qualidades do ouro de 14 ou 18 quilates, conforme a escolha.

Seraphim & Irmão.

— Uma pessoa bastante habilitada offerece-se para tomar, como caixeiro, a direcção de qualquer hotel com bilhar, e todo o mais arranjo relativo á este estabelecimento por ter a mesma pessoa muita pratica, visto já ter tido este negocio, o que muito vantajoso se torna a um dono destas casas em possuir um caixeiro capaz de por si só dirigir este estabelecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario.

HOSPITAL MILITAR.

Precisa-se de serventes para o serviço do hospital, assim como de enfermeiro, e ajudante deste: dirijam-se ao mesmo hospital.

Arrematação.

Ficou transferida a arrematação do escravo, o mulatinho Amancio, pelo juizo de orphãos desta cidade, para sexta-feira, 10 do corrente, depois da audiencia do mesmo juizo.

— Perdeu-se entre papeis, uma obrigação assignada pelo Sr. alferes do 9.° batalhão de infantaria, João Baptista Bispo, a favor do Illm. Sr. capitão Antonio Victor da Silva Vieira, da cidade de Caruarú, com pertence ao Sr. José Joaquim Moreira, commerciante nesta cidade; e se faz este aviso para que o dito Sr. alferes se não chame a ignorancia, sendo que semelhante obrigação fôra contrahida na cidade de Caruarú, quando alli esteve S. S. destacado.

— O Sr. Francisco Sancho do Amaral sirva-se de procurar uma carta sua vinda de Nazaret, em casa do Sr. Xisto Vieira Coelho, rua do Crespo.

— Ante-hontem perdeu-se ou furtaram uma capa de borracha em cambraia: a quem for offerecida, póde ser entregue nesta typographia, ou no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Drummond, que se gratificará, querendo.

— O abaixo assignado, tendo dado cumprimento aos mandados de levantamento e entrega que existem em seu poder, acha-se exonerado do deposito da quantia de rs 1:055$250, pertencente ao Sr. Jacintho do Rego Meirelles, e producto da venda da taberna da rua da Cacimba n 2.

Jordão José de Oliveira.

== No dia 10 do corrente mez de junho se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara um terreno na freguezia dos Afogados, na estrada da Magdalena, por execução de Mesquita & Dutra contra a viuva e herdeiros de Joaquim José Franco. É a ultima praça.

— No collegio de Santo André precisa-se de duas amas forras ou captivas, para engommar; paga-se 20$ mensaes.

== Precisa-se de tres amassadores: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Quem precisar de um sobrado na rua da Cadeia do Recife, dirija-se a rua Direita n. 65, loja de ourives, para tratar.

Sorvetes.

Das 6 ás 8 horas da noite, todos os dias de trabalho, fóra os dias de grande chuva: no aterro da Boa-Vista n. 3.

S. D. P.
Recreação.

São convidados os Srs. socios para virem receber seus bilhetes no escriptorio do theatro de Apollo para a recita que tera' lugar sabbado 11 do corrente.

— Antonio José de Almeida Costa julga nada dever nesta praça, porém quem se julgar seu credor queira apresentar seus documentos legaes no prazo de 3 dias que serão pagos na rua da Praia n. 3.

== Precisa-se da quantia de 9 contos de réis a premio dando-se em hypotheca um engenho moente e corrente sito na freguezia da Escada nos limites da do Cabo: á tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina de 3 mezes, a qual tera' boa paga e tratamento: na rua da Aurora n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado que seja boleeiro: no aterro da Boa-Vista n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se para uma padaria distante da cidade seis legoas, de um bom masseiro e forneiro: a tratar na rua da Cruz n. 18, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Queimado n. 46.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme com perfeição e ligeireza, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 53.

== Pede-se ao Sr. Joaquim de Aguiar Montarroyos o favor de apparecer á rua do Queimado n. 41, a negocio que não ignora.

FABRICA
DE
MACHINAS E CALDEIRARIA
FUNDIÇAÕ DE FERRO E BRONZE
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que aflançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spears. Não poupando o dono deste estabelecimento esforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, casticaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

J. Lehmann & Blum
JOALHEIROS.
Na rua da Cruz n. 59, segundo andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre a disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, sancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e houradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casulhone vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs.

E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por e registro e vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham inscriptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence d'Hannetot de Manneville mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 9, segundo andar.

== Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba engommar e cozinhar, para casa de familia, e paga-se bem: na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar.

== Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 58, loja.

== Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

== Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, preferindo-se algum que já tiver alguma pratica: no largo da ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar, professor particular, tem aberto em sua casa rua Direita n. 88, primeiro andar, um curso completo de preparatorios: tendo para o ensino de alguns, lentes habilitados e autorisados pelo governo provincial. O mesmo espera dos dignos pais de familias a sua valiosa protecção, promettendo-lhes ser incansavel em promover o adiantamento dos seus alumnos.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da ultima parte da 20.ª e primeira da primeira loteria do theatro de S. Isabel cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 11 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 1· de junho de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Bixas de Hamburgo a 320 cada uma de aluguel, defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farello de Lisboa e vende por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ayres Pereira de Burgos Homem de Souto Maior Ponce de Leão, concerta e afina pianos, orgãos, realejos armonicos e caixas de musica: quem precisar de seus diminutos prestimos dirijam-se á rua da aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar, a qualquer hora do dia que sempre o acharão prompto para esses serviços.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhaem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordidarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr Antonio Borges da Fonseca.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

== Fugio no dia 2 do corrente uma preta da Costa de nome Julia, com os seguintes signaes: alta, cheia do corpo, sem talho algum na cara, pernas finas e falla muito atrapalhada; foi vestida de camisa e saia de lãa de quadros: quem a pegar, leve-a á rua da Cruz do Recife n. 53.

CASA
DE
Commissão de escravos.
Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

== O Sr. Maximiano de Barros e Silva queira vir á rua do Queimado n. 7, pagar a quantia de 14$ rs. para se lhe entregar umas argolinhas que deixou de penhor por essa quantia, do contrario se venderse-hão para pagamento da respectiva divida.

== Offerece-se um moço para caixeiro de cobranças, dando fiador de sua conducta: quem pretender annuncie.

== Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro que tenha pratica de taberna para tomar uma por balanço e dê fiador a sua conducta: a tratar no Chora Menino.

MODISTA
BRASILEIRA.

Na rua de Santo Amaro, casa grande, nova, da esquina, se preparam vestidos, cazaveques, sahidas de baile e qualquer roupa para senhora, pelos figurinos mais modernos, e preços mais commodos que em outra parte.

== Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, affiançando a sua conducta: na taberna da rua de Hortas n. 31.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de uma cocheira; dando-se interesse ou sociedade: a tratar na rua da Cadeia de S. Francisco n. 3.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico que no dia 2 do corrente foi instituido o collegio de Nossa Senhora da Penha na Passagem da Magdalena, e que para conseguir o fim deste collegio, a instrucção moral, religiosa e scientifica tem sacrificado todos os meios a seu alcance. Será surdo ao clamor dos ignorantes e invejosos, embora seja martyr de seus desejos. Espera que o illustrado publico desta cidade e seus suburbios, se mostrem como sempre generosos protegendo uma causa da qual o menos aquinhoado e o seu autor.

José Campello de Albuquerque Galvão.

== Roga-se ao muito digno Sr. Germano Francisco de Oliveira que se digne mimozear-nos mais uma vez com o tanca assás applaudido drama o —29 ou honra e Gloria—; pelo que muito terão que lhe agradecer os—Constantes.

== José Gonçalves Torres faz publico a quem se julgar credor de seu fallecido filho José Gonçalves Torres, para lhe apresentar suas contas no prazo de oito dias para conferir.

— Precisa-se alugar um moleque ou mulatinho para uma casa de pouca familia, e que este seja esperto: a fallar na rua da Lingoeta n. 2.

Frontispicio do Carmo.

Convidam-se os Srs. procuradores da festa da Senhora do Carmo do Frontispicio, Manoel José de Oliveira, Virgilio José da Motta, Umbelino Maximino de Carvalho, Antonio Annanias de Campos Quaresma, Simplicio Rodrigues Campello, Manoel Antonio de Almeida Coutinho, Tito Avelino de Barros e Hermenegildo de Alcantara, para comparecer no primeiro andar do sobrado n. 9 do pateo do Carmo, no dia 12 do corrente, afim de se tratar dos promenores da festa deste anno.

Daguerreotypo.
Systema norte-americano.

Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Cajú, alfaiate.

Caixa Economica.

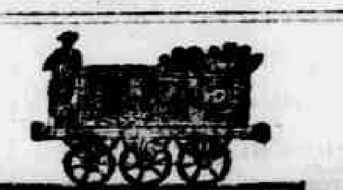
A direcção da Caixa Economica convida pela segunda vez aos Srs. accionistas, a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 9 do corrente junho, pelas 11 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar, afim de tomarem conhecimento das transacções, movimentos e partilha do dividendo do semestre findo.

Recife 6 de junho de 1859. — Francisco João de Barros.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no gymnasio desta praça continua a dar lições desta mesma lingua, e bem assim de philosophia e rhetorica em cursos particulares na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 28, segundo andar. Acha-se prompto para leccionar em qualquer collegio.

— João Christiani subdito prussiano vai a Europa levando seus dous filhos menores.

— Fazem-se capas, batinas, barretes, chamarras, capas viatorias, murças e becas: na rua do Encantamento n. 7.



VIA FERREA
DO
RECIFE A SAÕ FRANCISCO.

Faz-se publico que de 11 de junho em diante o trem do meio incumbido da conducção de generos, só percorrerá a linha nas terças, quintas e sabbados de cada semana.

O de passageiros aos domingos partirá na seguinte conformidade:

TREM PARA CIMA.

	MANHÃA.	TARDE.
Partida das Cinco Pontas	7,30	1,00
Chegada a villa do Cabo	8,45	2,15

TREM PARA BAIXO.

	MANHÃA.	
Partida da villa do Cabo	6,00	10,30
Chegada a Cinco Pontas	7,15	11,30

N. B. Deixará de haver até outro aviso o trem que até aqui tem havido, que parte da villa do Cabo ás 5 horas da tarde nos domingos sendo substituido pelo trem especial que parte da villa do Cabo para o Recife ás 10 horas da manhãa, o qual não parará em ponto intermedio.

Escriptorio da via ferrea 11 de junho de 1859.

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.

Pedimos ao Sr. Germano Francisco de Oliveira de fazer-nos o favor de levar a scena domingo o drama Captivo de Fez e a comedia Bilhetes de Loteria, tambem pedimos que na comedia em lugar de representar a Sr.ª D. Carmella, substitua a Sr.ª D. Madoella, isto lhe pede

Os apaixonados de D. Manoella.

Attenção.
200$000 *de gratificação*,

a quem apprehender e levar á rua Imperial n. 40, casa de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, ou na rua do Rangel n. 73 ao seu senhor Manoel Paulo de Albuquerque, o mulato Raymundo, claro, de 22 annos de idade, estatura baixa e delgada, com falta de dentes na frente, no queixo superior, pouca barba, tendo apenas no queixo inferior um pequeno pincel, gosta muito de andar limpo e calçado, por isso que é de suppôr que tenha podido passar por forro. Este mulato fugio da cidade do Recife no dia 7 de agosto do anno proximo passado, onde se empregava no trafico de cortar carne na ribeira de S. José, e suppõe-se que se acha homisiado para Cruangi ou no engenho Megaó, na freguezia de Goianna, onde tem um irmão, escravo do dito engenho.

Attenção.

O commendador Antonio Francisco Pereira demanda por acção ordinaria commercial a Felismino Francisco Fernandes, e a Thomaz Antonio Guimarães pelo juizo municipal e do commercio da cidade de Goianna, escrivão Costa Leite, pela quantia principal de rs. 7.500$; e como lhe consta querem os réos vender todos os seus bens de raiz, faz certo a quem com elles contratar, que, se os vender, terá de promover sua execução sobre taes bens, por terem sido alienados em fraude da execução, caso não encontre outros para seu pagamento, e tanto mais, quanto, pelo mesmo juizo pende questão de embargo sobre os bens dos réos para segurança do julgado afinal.

== Miguel Gonçalves de Brito, tendo de ir a Portugal, deixa, durante sua ausencia, por seus procuradores os Srs. Antonio dos Santos Vieira e José Gonçalves de Brito. O mesmo julga nada dever, porém se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas para ser pago.

— O abaixo assignado, tendo de ir a Portugal, deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar ao seu socio Antonio José Conrado, em segundo e terceiro aos Srs. Francisco José Pereira Borges, Antonio dos Santos Vieira.

Julio da Costa Ribeiro.

— Quem tiver um negro captivo para alugar, dirija-se a padaria de Santo Amaro.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar bem, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 40.

— Quem precisar comprar um escravo pardo, idade de 30 annos, robusto e sadio, sabe todo serviço de padaria, menos fornear, e a razão de ser vendido se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a rua larga do Rosario n. 48.

— Anda fugido pelas ruas desta cidade, desde o dia 1. deste mez, um negro de nação, com os seguintes signaes: altura regular, a perna esquerda um tanto arqueada, tres talhos na testa, (signaes de sua terra), e um outro talho no lado direito tambem da testa, bem como um X do mesmo lado abaixo da fonte: a pessoa que o pegar e levar a rua do Trapiche, armazem de assucar n. 5, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina de 4 mezes: na rua Velha, casa n. 26.

== Precisa-se de um carroceiro; na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

== Precisa-se alugar uma casa terrea para uma pequena familia até 25$ mensaes: quem quizer dirija-se á rua dos Coelhos n. 1, que achará com quem tratar até 9 horas.

Casa para alugar.

Na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, desoccupou-se hontem uma casa com excellentes commodos, quintal murado, com cacimba, e foi reedificada e pintada ha pouco: trata-se na rua do Collegio com Francisco José Leite.

— No dia 10 do corrente depois da audiencia do juizo de orphãos tem de se arrematar por venda um sobrado de um andar na rua do Rosario da freguezia da Boa-Vista n. 52, com sotão corrido e trapeira na frente e atraz, em chãos foreiros, com 25 palmos de frente e 82 de fundo, cosinha no sotão, quintal murado com portão para a rua de Domingos Pires, cacimba propria; a requerimento de D. Maria Bernarda das Neves inventariante dos bens de seu finado marido João Miguel da Costa. Os licitantes compareçam as 11 horas do referido dia cuja praça não pôde ter lugar no dia 7 por impedimento do juiz.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade previne aos inquilinos do patrimonio dos mesmos estabelecimentos que estão atrasados no pagamento das rendas, que se até o dia 20 de junho do corrente anno não saldarem os seus debitos, irão as respectivas casas novamente á praça. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 30 de maio de 1859.—O escrivão.

Antonio José Gomes do Correio.

Paga-se bem.

Precisa-se alugar uma casa ou mesmo sitio, sendo perto da praça, que tendo bons commodos para familia não se duvida comprar se agradar: quem tiver póde dirigir-se ao Recife, armazem de farinha de trigo, de José Duarte das Neves, que se dirá quem o pretende.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Offerece-se 25$ e comedoria a um escravo para fazer limpeza e carregar agua. Tambem dá-se 20$ a uma mulher fiel que queira se incumbir da roupa dos collegiaes e de mais algum serviço que se lhe explicará.

— Constando aos herdeiros do fallecido Arcediago, Antonio de Siqueira do Quintal, que residio na villa de N. S. da Conceição de Guaraparim, capitania do Espirito Santo, no imperio do Brasil, que ha alguem neste paiz que deseja fallar sobre este negocio para tratar de ajuste sobre o resto da herança, com os ditos herdeiros, previne-se a quem isto convier, que póde escrever a Francisco José Cabral de Quadros, na rua do Loreto n. 65, em Lisboa —Portugal—pois que é este o herdeiro encarregado pelos mais que residem em Rio-Maior, de tratar do negocio.

== No principio da rua do Caldeireiro primeiro sobrado a direita deseja-se alugar uma criada quer seja livre ou escrava, que entenda do serviço de uma casa com condição porem de que dormirá em casa.

Escravo fugido.

Hontem 5 do corrente mez fugio um moleque de nome Joaquim, idade 14 annos, pouco mais ou menos, levando calça azul, camisa branca, chapéo de palha, elle é do mato chegado ha pouco o maior signal que tem é ter o umbigo grande de uma rotura; roga-se aos capitães de campo e toda e qualquer autoridade a aprehensão do dito moleque e protesta ja contra a pessoa que o seduzir occultado em seu poder, quem o apprehender dirija-se a rua do Cabugá n. 2, que será gratificado.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, convida a todos seus irmãos para comparecerem no dia 12 do corrente as 9 horas da manhãa no consistorio da mesma afim de se eleger a nova mesa que tem de reger o anno de 1859 a 1860.— O escrivão, João Frederico Franco.

— Saca-se para o Porto no escriptorio de Thomaz de Faria rua do Trapiche n. 40.

— O Sr. curioso accionista da companhia de colonisação queira dirigir-se a rua do Vigario n. 19 primeiro andar afim de saber em que estão empregados os dinheiros da companhia em virtude de deliberação tomada pela respectiva direcção.

Thomaz Blakeley subdito britanico vai para Inglaterra.

— Pergunta-se a quem souber responder se o producto da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto se acha recolhido ao Banco e no caso de afirmativa quando se fará o dividendo do que se diz recolhido ao dito banco. Esta resposta servirá de governo a um credor.

Compras.

— Compra-se um carro americano com coberta fixa, que sirva para quatro pessoas, e que seja leve, estando em bom estado: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

== Na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, compram-se escravos de ambos os sexos da idade de 7 a 40 annos e paga-se muito bem.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sendo sadia e sem vicios: na rua do Livramento, loja n. 8.

— Compram-se Diarios a 3$840 a arroba: no pateo do Terço n. 9, fabrica de cigarros.

— Precisa-se comprar 30 traves de 32 palmos de comprido, sendo madeira de qualidade: na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, das 11 horas as 2 da tarde.

== Compra-se ou aluga-se um piano para aprender, mas que esteja em bom estado: na rua Direita n. 66.

— Compra-se um exemplar das Ordenações do Reino, em bom estado: quem tiver annuncie onde deve ser procurado.

Vendas.

— Vendem-se saccos de milho a 8$500, palha de carnauba a 1$ o molho: debaixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se a casa terrea da rua das Cinco Pontas n. 25, aonde tem uma taberna, e um corredor com rotula; a tratar na rua Direita n. 69.

— Vende-se uma mulata prendada com todas as habilidades, de 16 annos de idade, com uma cria de 1 anno, muito nutrida, assim como uma preta de meia idade por 800$: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se um bonito escravo de 25 annos para todo o serviço, mormente para o campo.

— Vendem-se excellentes burros. no engenho Sacco, de Ipojuca, a tratar com o proprietario do mesmo engenho, ou nesta praça com J. J. de Miranda, na rua do Sol n. 13.

Milho.

Vendem-se saccos com milho novo, graúdo e miudo: na taberna grande da Soledade.

— Continua-se a vender o rapé Meuron pelo mesmo preço que se vende no deposito geral: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se um preto de meia idade, de nação, por preço muito em conta: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Modas.

Lindos chapeos de senhora, ditos de meninha, ditos de baptisado, enfeites para cabeça, pelerinas Maria Antoinetta com mangas, flores, bicos, fitas, tranças, galões, franjas, botões e luvas de Jouvin, etc., chegados nestes dias: vendem-se na loja de modas de madame Buessard Millochean, aterro da Boa-Vista n. 1.

== Vende-sa manteiga ingleza superior a 1$000, 800 e 640 a libra: no pateo do Terço n. 21.

— Vendem-se 60 pedaços de páos de amarello, proprios para marcineiro: na travessa do Arsenal de Guerra n. 5.

Vendas.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de boa qualidade, farelo de Lisboa, em saccos muito grandes e superior qualidade, milho em saccos a 8, 9 e 10$, saccos com gomma de mandioca, feijão mulatinho, preto e rajado, muito novo, em saccos, farinha de trigo propria para amigaes a 3$ o sacco com 5 arrobas, esteiras de palha de carnauba em porção e a retalho; tudo se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 37, muito afreguezada com os fundos a contento do comprador: a tratar na mesma rua n. 9.

Pechincha magnifica.
(DINHEIRO DE CONTADO)
45--Rua Direita--45

Chegou a este estabelecimento nova remessa dos excellentes borzeguins e sapatos piemontezes: as pessoas que sabbado queriam 5 e 6 pares, e apenas poderam conseguir um ou dous podem ir fazer o seu sortimento, certas de que senão se apressarem ficarão sem elles.

Os preços continuam:

Borzeguins para homem	5$000
Sapatões com elastico	5$000

Bilhar.

Na rua do Trapiche n. 9, ha para vender um optimo bilhar com pertence, de assento de pedra e muito bem conservado, por preço commodo.

== No aterro da Boa-Vista loja do becco do Ferreira existe um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades como seja colchas grandes para cama a 7$500, peças de cambraia bordadas 8 1/2 varas 2$, ditas para cortinados 2$, cassas finas a 500 rs. a vara, ricos chales avelludados novos gostos e mais modernos que ha, e muitas outras fazendas que só se pode mencionar a vista do freguez, dão-se as amostras de todas as qualidades de fazendas, isto por menos preço do que em outra qualquer parte, que só a vista se pode avaliar.

— Vendem-se oito burros entre machos e femeas, filhos de Montevidéo; para ver, no sitio de Manoel Antonio de Jesus, na travessa dos Remedios, e para ajustar, no mesmo ou na rua dos Quarteis n. 18, de manhãa até 9 horas, e de tarde até as 3. Na mesma precisa-se de 2 amassadores de primeira classe, que sejam capazes de desempenhar a sua arte.

Escravos á venda.

Na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, vendem-se 23 escravos, sendo 10 negros de 18 a 24 annos, 5 mulatas de 18 a 22 annos, 5 moleques de 12 a 14 annos, uma negrinha muito bonita de 13 annos, uma linda mulatinha de 16 annos com principio de costura e uma preta de boa figura cozinheira e perita engommadeira; vende-se a dinheiro ou a prazo, conforme quizer o comprador ajustar.

Rua Direita n. 53.
Loja de ferragens e miudezas.

Lanternas de vidro, obra moderna para salas de gosto, o par a 9 e 10$, grelhas avulsas para fogareiros, espingardas finas de caça, e muitos outros generos proprios deste estabelecimento, por baratissimos preços, que só a vista do comprador se poderão reconhecer.

Coraes.

Macinhos a 560 rs., mantinhas a 4$500: no Passeio n. 11.

== Vende-se na rua de Domingos Pires, na casa de Frederico Ferreira, um carro novo de 4 rodas, proprio para engenho, sendo de dous bois e tambem de um, e serve para a estação do vapor.

Aviso.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., dous bonitos moleques com idade de 16 annos pouco mais ou menos, com algumas habilidades como seja de boleeiro e um delles tambem sabe cozinhar o diario de uma casa, os pretendentes dirijam-se a mesma loja acima a' tratar; na mesma ha tambem para se vender uma mulata de boa figura com algumas habilidades.

Cheguem freguezes á loja da Boa Fama da rua Direita n. 64.

Facas e garfos com cabo de marfim muito finas a 10$500 a duzia, ditas de cabo preto a 6$400, ditas a 6$, ditas de cabo de osso finas a 6$200, ditas a 5$400, ditas cravadas finas a 4$200, ditas de cabo preto e branco a 3$200, ditas a 2$800, ditas a 2$600, ditas para sobre-mesa finas a 4$500, 5$, e 5$500, pás de ferro a 640, 800, 900, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, cama de vento muito larga a 8$, ditas a 7 e 6$, arame de latão de todas as grossuras a 800 rs. a libra, barbante de todas as qualidades por baratissimo preço, fogareiros de ferro a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$300 e 2$600, ferros de aço da melhor qualidade a 720, castiçaes de latão a 1$600, 1$800 e 2$ o par, couro de lustre muito grande a 4$600 a pelle, marroquim a 1$900 a pelle, pannos de tapete para mesa a 3$200, alfinete de ferro para armador a 2$600 o maço, fechaduras de broca para porta a 640, 720, 880 e 1$, ditas para armazem a 4$500, escrivaninhas de latão a 3$500, 4$ e 4$800, bandejas grandes e pequenas, bicos brancos e pretos por baratissimo preço, finos e ordinarios, ferragens e miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 64.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
[illegible] de perfumarias inglezas	5$000
[illegible] de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lençoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, venezianá propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma: a ellas, que já tem poucas

Vendem-se 6 escravos de 13 a 30 annos, de bonitas figuras, proprios para campo, a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

—Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, que engomma porfeitamente, cozinha, assa de forno, faz bolos e doces, uma dita para todo o serviço de casa, e uma linda mulatinha de 8 annos: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de martim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

CHEGUEM

Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

Fazendas por preços commodos.
NA

Loja do sertanejo

Rua do Queimado n. 43 A.

Cazaveques de fustão branco ricamente enfeitados a 13, 14 e 16$000, ditos de musselina a 11, 12 e 13$, meias de seda brancas e de cores e pretas, enfeites para cabeça de senhora, de froco, a 4, 5, 6, 7, 9 e 10$, ditos com vidrilho, bengalas de todas as qualidades, um grande sortimento de chapeos ricamente enfeitados para meninos e meninas para baptisado e passeio, por menos preço do que em outra qualquer parte; continúa a ter um grande sortimento de grosdenaples pretos de todos os preços, que quer acabar, a 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 2$, 2$400, 3$ e 3$500, chally muito fino e bonitos padrões a 860 e 900 rs o covado, lãazinhas muito miudinhas e mais graúdas a 400 rs. o covado, barege de selão muito bonitos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadros muito finas a 1$300 o covado, paletots de panno, saccos e sobre-casacados a 20 e 18$, todos forrados de seda a 25$, e tudo o mais aqui se encontrará do bom e por menos do que em outra qualquer parte.

No armazem barateiro

Na rua Nova n. 42 vende-se snperior damasco de seda a 1$800 o covado, toalhas de linho muito grande (para mesa) a 7$, guardanapos de linho finos a 1$, mussulina encarnada de apurado gosto para coberta a 300 rs. o covado.

Pechincha.

Vende-se madapolão com toque de agua doce a 2$500 a peça: na rua Nova n. 42.

Tamancos a 320 rs. o par.

De diversos tamanhos, para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este mestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacoes.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Loja DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas linas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida lo a da Boa Fé.

19--Rua do Queimado--19

Fazendas baratissimas.

Chitas finas escuras proprias para casa, sendo de lindos desenhos e cores fixas, em perfeito estado a 160 o covado, chitas finas francezas para coberta a 240 o covado, cambraias muito finas de lindas cores a 200 rs. o covado, córtes de cambraia de seda de côr com 14 covados por 4$.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado n. 19.

Velludinho de flores para vestido e roupinha de menino, muito lindos a 900 rs. o covado, tapetes para sofá a 5$, velludinho para coberta de bonitas ramagens a 1$300 o covado, muito largo, chapeos de sol inglezes, tanto de seda como de panninho, capas de panno fino de todos os feitios.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Livraria economica.

N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$: vende-se na livraria ácima indicada.

— Em casa de João da Silva Faria na rua da Cruz n. 30, vende-se champagne, vinho bordeaux em barris ou engarrafado, absyntho, kirsch, cognac e vinagre branco.

— Vende-se uma preta de nação, a qual sabe cozinhar, lavar de sabão e barrella com perfeição: na rua da Cadeia Velha n. 1, no segundo andar; prefere-se para o mato ou fóra da provincia.

— Vende-se uma grande casa e sitio na povoação do Monteiro, aonde reside o Sr. Juvencio: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, loja n. 13, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma canoa nova, construida com muita segurança e boas madeiras, a qual pega em 1,800 tijolos grossos: outra usada que pega em 700, muito propria para conducção de capim; outra de um páo, com 28 palmos de comprido, 3 de boca, muito sãa, bom amarello, e muito propria para abrir por ter bastante grossura: na Boa-Vista, esquina da travessa do Mondego ou becco das Barreiras, taberna de João José Lopes da Silva.

— Vendem-se esteiras da India para forrar assoalhos de casas, e barricas com farinha de milho a preço commodo: no escriptorio de Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratitsimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Na loja do aterro da Boa-Vista n. 60.

Tem um novo sortimento de casinetas de cores com um pequeno toque de mofo que se vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.

Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Milho novo,

A' rua do Vigario deposito n. 6, chegou nova porção de saccos com milho, de 25 cuias, que se vendem por commodo preço.

— Vendem-se dous escravos moços, de muito bonitas figuras e proprios para todo o serviço, alem do que, um é oleiro e o outro bom official de tanoeiro, e ambos estão acostumados ao serviço do campo: a tratar com Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Vendem-se tres bois grandes, novos, do pasto, e mansos de carro e carroça; assim como uma carroça grande, nova, e ferrada para 2 bois: em Beberibe, engenho Conceição, por preço commodo. No mesmo lugar vendem-se 4 vaccas de leite.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Sclmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Pechincha sem igual.

Borzeguins inglezes do duas solas para inverno.

Prova d'agua.

A 10$000 rs. o par.

Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado: vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Baratissimo.

N. 49, rua do Queimado.

Alpaca preta fina com 9 palmos de largura a 900 rs. o covado, merinó da Irlanda a 1$400 o covado, córtes de chita muito larga a 2$, córtes de cambraia de côr com babados a 2$, córtes de riscado francez muito finos a 2$800, enfeites de froco com vidrilho a 6$.

Organdys

com os mais delicados desenhos, e pelo baratissimo preço de 1$ a vara: na rua do Queimado n. 19

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ea borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

Á Margarida Sachero.

Os mais ricos manteletes pretos que tem vindo a este mercado, vindo cada um em um rico cartão ornado com o retrato da insigne cantora Margarida Sachero, os quaes se vendem unicamente na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Brilhantina preta para vestido.

Vende-se na rua do Queimado n. 19, brilhantina preta com pintas brancas muito larga a 320 o covado, dita encarnada franceza muito fina a 560 o covado, lenços de cambraia para algibeira a 2$000 a duzia.

Recebidas em direitura de Paris.

Vestidos pretos com babados bordados a velludo e seda	$
Ditos de cores e brancos com babados	$
Ditos de gaze com babados de velludo	$
Ditos de ditos com ditos de froco	$
Ditos de ditos a Stephanie e Victoria	$
Ricas sedas brancas lavradas o covado 1$200 e	2$800
Grosdenaple liso de todas as cores a	1$600
Sedas de quadros largos a	1$600
Grosdenaple preto encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito muito largo a 1$600 e	3$000
Dito de cores de quadrinhos a	1$300
Sarja preta hespanhola a	2$200
Dita preta e de cores com 4 palmos de largura a	1$500
Belleza da China toda de seda a	1$000
Chaly de flores matisadas a	900
Follar de Paris o mais moderno a	1$000
Gaze de seda de flores a	1$000
Setim de escocia e diana de seda a	1$000
Seda de quadros e listras com toque de mofo a	800
Duqueza de seda de ramagem a	900
Barege de seda de varias qualidades a 300 reis e	500
Meio velludo de cores a	1$500
Velbutina de cores	700
Brilhantina branca muito fina a	$
Chitas francezas claras e escuras a 280 e	340
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 e	7$000
Casemira preta fina a 1$600 e	2$500
Cassas orlandys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	600
Mantas pretas de linho ricas	$
Ditas de blond brancas e pretas	$
Talmas bordadas muito ricas	$
Ricos chales de touquim bordados	$
Ditos de seda de cores pretos e escuros	$
Ditos de merinó bordados a velludo	$
Ditos ditos a seda a 6$500 e	8$000
Ditos ditos lisos franja de seda	6$000
Ditos dttos franja de lã	4$000
Ditos ditos estampados de 2$800 a	6$000
Lenços de linho fino bordados	$
Ditos de algodão labyrintho de 900 rs. a	1$280
Manguitos e tires e entremeios bordados de cambraia	$
Golinhas de cambraia bordadas a 640 e	1$500
Ditas ditas muito finas de ponta	$
Enfeites de froco e flores modernas	$
Peitos para camisa de algodão e linho	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Camisas francezas de cór e brancas a 1$920 e	2$800
Ditas de ditos de esguião finas	$
Casacas e sobrecasacas de panno preto fino a 22$ e	30$000
Paletots de casemira claros e escuros	$
Ditos de merinó setim preto e de cor	9$000
Ditos de alpaca pretos e de cor com golla de velludo	7$500
Ditos de brim branco e de cores finos	5$500
Ditos de alpaca preto e de cor	3$800
Calças de casemira preta e de cor	$
Colletes de velludo, casemira e gorgurão	$

Morte para os insectos.

Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte e destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje: mas todos se não tem sido inteiramente infructiferos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado: e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande; assim como o folles com tudo por 1$250.

Queijos do sertão.

Na rua Direita n. 91, vendem-se queijos do sertão em libras e inteiros, gomma fina de engommar em libras e em porção.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

— Vendem se em casa de C J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Attenção.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 40, tem para vender rapé fino muito fresco, dito Paulo Cordeiro, dito grosso, dito meio grosso, dito de Lisboa, dito princeza da fabrica do Rocha, e todos estes rapés vendem-se em oitavas e libras: na mesma loja vende-se linha de carretel a 200 rs a duzia, e o carrinho a 20 rs.; vendem-se tambem labyrinthos francezes e bicos da mesma qualidade, proprios para toalhas e fronhas, e muitas mais miudezas todas em conta; dá-se amostra para as senhoras escolher a sua vontade: cheguem freguezas ao bom e barato.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

— Para meninos de 5 a 15 annos, chapeos de couro da Russia, muito proprios para a presente estação chuvosa a 4$: na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja que tem lampeão do gaz na porta.

— Vende-se uma pequena armação de pinho: na rua Direita n. 117.

Rua do Torres.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C. ha para vender linha roriz, por atacado e a retalho, e farelo de Lisboa do regular e superior.

— Arroz pilado trigueiro a 2$ por arroba: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Cheguem á loja nova do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Neste novo estabelecimento que só contém fazendas novas e de bom gosto, os freguezes do bom e barato encontrarão um completo sortimento de fazendas, o que se menciona apenas o seguinte, por ser enfadonho annunciar todas as fazendas: ricos córtes de vestidos de seda de cores o melhor que se póde encontrar neste genero, sendo 3 folhos, 2 saias e aquilla, grosdenaples de cores e muito boa qualidade a 1$900 e 2$, luvas de pellica de Jouvin para senhora e para homem de todas as cores a 2$500 o par, ricos manguitos bordados a 3$, ditos com golla a 3$500, ditos a 1$500, ditos todos abertos a 5$500 e 6$500, ditos com lãazinha a 7$, ditos a 9$, ricos pannos para mesa a 7 e 8$, chales com froco muito bonitos a 16 e 15$, ditos mais pequenos a 13$, sahidas de baile muito ricas, as melhores que póde haver neste genero, e por preço commodo; assim como tambem tem um grande sortimento de obras feitas, assim como sejam: calças de casemira a 8, 9 e 10$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, paletots de alpaca pretos a 4$ e 3$800, e muito finos a 9$, ditos de alpaca de côr a 3$500, de todas as qualidades, colletes de velludo pretos e de cores, de gorgurão, de setim macáo, e de fustão, calças de brim de linho brancas e de cores, gollinhas de diversas qualidades, e tudo o mais aqui se encontra tanto em fazendas como em obras feitas.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37,

deseja-se liquidar as seguintes fazendas, como seja, grosdenaple de côr a 1$200 o covado, organdys escuros de muito lindos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito finas a 1$, dita muito superior a 1$400 o covado, vestidos de seda de tres babados por preços baratos, casaveques de fustão muito bem enfeitados, capotinhos pretos de grosdenaple, saias muito enfeitadas, chapelinhos de seda para senhora a 10$ cada um, um sortimento de paletots de casemira de côr e pretos e de alpaca e brins, que tudo isto se deseja acabar, e então se vende a dinheiro muito barato.

Grande pechincha.

Grande sortimento de espingardas de 2 canos, tranchadas, a 25$, pistolas para algibeira, o par a 20$, pannos para mesa de muito bom gosto a 5$: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

A dinheiro.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vendem-se peças de riscadinhos de chita, com 38 covados, pelo baratissimo preço de 4$600, córtes de cambraia branca de salpicos com 8 1/2 varas a 3$500.

6$000 rs.

Vende-se farello de Lisboa muito superior, em saccos grandes, pelo preço de 6$ o sacco: no caes de Apollo, no armazem da casa onde se dão os bailes de mascara.

— Vende-se um escravo de 18 a 19 annos de idade, de linda figura, sadio, proprio para todo o serviço, principalmente para armazem de assucar, que para esse serviço tem corpo: na rua da Roda n. 15.

— Vende-se a posse de um bello terreno, em o centro da povoação de Jaboatão, com 100 palmos de frente, por o forreiro se retirar para a côrte: no sobrado amarello junto ao arsenal de guerra, entrada pelo lado da rua da Praia.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

— Vende-se um berço de amarello com cortina: na rua do Queimado, loja n. 31

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, o RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES de um vicio SYPHILITICO e LIMPHATICO, AS BRONCHITES E PNEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTROS, AS IMPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CORES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA e FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os GOLPES e FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

Venda.

Vende-se a taberna da rua da Soledade junto a padaria, bem sortida, e afreguezada para a terra, e faz bom negocio: a tratar na taberna grande da Soledade.

Na loja da rua do Cabugá n. 16, vendem-se:

Botins francezes para homem	5$000
Ditos de duas solas para menino	3$000
Sapatões de lustre com elastico	3$000
Botins pretos sem salto para menina	3$000
Ditos de cores com salto	3$000

— Vende-se uma escrava com habilidades: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Vende-se uma carroça com o competente boi, estando este bastante gordo: na taberna da encruzilhada de Bellem, ou na taberna da quina do oitão da igreja da Soledade.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 3.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muttissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhera, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Pulseiras de froco.

Vendem se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se erva matte, chegada proximamente de Montevidéo: na rua do Rangel n. 5.

— Vendem-se 2 vaccas de leite e 2 bois mansos, de carroça; no sitio da caixa d'agua, a tratar com Manoel Joaquim.

— Vendem-se dous moleques, sendo um de 13 annos de idade e outro de 18, de bonitas figuras: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma moleca de 14 annos, pouco mais ou menos, e por modico preço: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

— Rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S. Francisco, typographia de F. C. de Lemos e Silva, para acabar com os restantes

BILHETES DE CHARUTOS

a 5$000 o milheiro e a 640 o cento: papel almaço n. 2, greve, de impressão duplo, e quadruplo almaço, de peso, almaço pautado, de linho, pautado carré, resim e jesú, de hollanda grande, e meião, e meia hollanda, etc., etc.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vendem-se molas e rodas para carros, lanternas e velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, bridas, bridões, chicotes, etc., vaquetas muito grandes e de superior qualidade, para cobertas de carros, na rua Nova n. 61.

— Vendem-se queijos a 1$600, dito em libra a 640 rs., velas de espermacete de 6 em libra a 700 rs., garrafas vasias a 3$ o cento; na taberna debaixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA de CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á CASA MÉNIER & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se um moleque carroceiro e um negro de meia idade: na rua Velha, casa n. 69.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carteteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sapatos de trança.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, existe sortimento de calçado de trança para homem, senhora e meninas, que se vende em porção e a retalho, por preços commodos, bem como muitos outros calçados de diversas qualidades.

— Chapeos de marroquim a 2$: na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja que tem lampeão na porta.

— Em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, ha para vender os seguintes artigos: a verdadeira graxa ingleza n. 97, champagne de superior qualidade, linhas em novellos de sortimentos diversos, arreios para carros e cabriolets, chicotes para carro, sellins inglezes para homens, senhoras e meninos, fivellas para obras de selleiros, perneiras de lustre.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.